FOLHETIM

26

JULES MARY

AMO-TE

SEGUNDA PARTE

Apenas Montbriand tinha caminhado alguns metros, apparece Turgis.

Genoveva não lhe dá attenção, elle dirige-se para ella.

De longe, occulto pelo arvoredo e na suave escuridão da noite que ainda não era profunda, elle tinha observado tudo e vinha surprehendel-a pallida, o peito arfando pela palpitação violenta do coração. Elle a interrogou:

— Quem é esse operario? o que queria elle?

— Oh! elle tomava fresco á margem do rio.

— Mas conversaveis com elle; pareceu-me que elle vos implorava qualquer cousa... Elle cahiu.

— Elle dizia-me que estava doente, que se sentia fraco, e no momento que isso me dizia, sentiu-se mal, teve uma tonteira e cahiu.

— E foi isso sem duvida, que causou a emoção de que estáis possuida?

— Talvez...

— Genoveva?

— Snr.

— Está bem. E' tudo quanto tendes a me dizer?

— E' tudo.

Elle não insistiu, as respostas de Genoveva eram breves de mais. Ella estava nervosa e fatigada. Elle offereceu-lhe o braço e levou-a para o castello onde a deixou.

Elle tinha vindo de carro, de uma aldeia visinha onde um assassinato tinha exigido a sua presença e precisava voltar para Lille. Passou pela usina e mandou chamar Rosen e disse-lhe:

— Tenho necessidade de uma informação.

— Completamente ás suas ordens, snr. juiz.

— Podeis me informar se neste momento tende todos os operarios trabalhando e quaes os que faltam no serviço?

— Nada mais facil, snr. Turgis, sómente um não está trabalhando, e sahiu ainda ha pouco por se sentir doente.

— Seu nome?

— Rudenberg... Madame de Montbriand, conhece-o.

— Obrigado, snr. Rosen.

E o carro do magistrado desappareceu na escuridão da noite.

IV

Turgis passou alguns dias sem apparecer em Cleimaret. Quando voltou, suas primeiras palavras foram uma allusão á ultima scena:

— Não viste de novo esse operario... esse Rudeberg? inquiriu elle de Genovena.

— Quem vos disse o seu nome? inquiriu ella, a seu turno, inquieta.

— O director.

— Porque o interrogastes?

— Não sei que temor se apoderou de mim desde essa occasião. Gostas de sahir só, essa pequena ponte que sobe a ribeira é sempre o termo de teu passeio favorito.

"Alli não ha estrada publica e alameda de faias, é uma dependencia do castello. Parece-me, pois, singular que um operario por alli ande.

"Por entre o pessoal da fabrica pode-se encontrar um ou outro individuo capaz de um insulto, um dia de embriaguez.

"Era noite. Esse Rudeberg tinha uns modos exquisitos. Tive receio só por tua cansa.

— Eu vos agradeço muito. Não corri nenhum perigo.

Ella não o acreditara. Elle, por seu lado, a examinava com attenção. Descia dos olhos até ao fundo dessa alma onde desde tanto tempo havia aprendido a ler e que, não tendo uma só dobra, tudo deixava a descoberto.

Genoveva não poude sustentar o seu olhar. Um ligeiro tremor percorreu os seus dedos.

— Ella mente. Aqui se passa alguma cousa.

A' essa idéa de uma mentira, que fazia enrubecer a sua candida fronte, seu coração confrangiu-se de subito.

Era a primeira nuvem que velara a lealdade de suas relações, enchendo de sombra a franqueza de sua reciproca affeição.

Como Turgis se houvera ausentado por uma semana e que nada o retinha mais em Lille nos dias seguintes, quiz recobrar o tempo perdio.

— Eu virei amanhã ou depois de amanhã, todos os dias, disse elle a Genoveva. Cada minuto que vivo longe de ti é um tempo enorme que roubo ao meu coração. Anceio por não te deixar mais.

Ella esboçou um timido sorriso.

—Paciencia, Turgis. Primeiro o meu divorcio, em seguida, o nosso casamento; depois, a nossa felicidade!...

— Sim, Genoveva, ella me apparece tão grande, tão completa, tão illusoria que nem posso crer nisso. Será uma coisa tão deliciosa, que penso n'alguma desgraça antes.

— Criança! disse ella. Vossa ventura não é tambem a minha... a menos que eu não morra, como poderá ella faltarvos?

E depois de curto silencio:

— Sim, Turgis, vinde o maior numero possivel de vezes, já que tão más idéas fluctuam em vosso espirito.

Entretanto, accrescentou ella, depois de alguma hesitação, por elle notada, amanhã não me encontrareis em Clermaret.

Genoveva corava sempre.

O magistrado via a turbação della na timidez dos olhos. Teve vontade de perguntar-lhe:

— Onde vaes? Ninguem me falou sobre essa partida!

Se não o fez, foi porque se sentiu embaraçado.

Ella perceberia talvez esse embaraço, muito embora elle procurasse disfarçal-o.

Seguramente, ella desejava que elle não viesse, já porque se encontrasse realmente, já por qualquer outro motivo.

— Virei ver-te então depois de amanhã sómente, não está bem?

Genoveva parecia alliviada. Tornou-se menos timida e mais expansiva, como si estivesse disposta a fazer dissipar a impressão de inquietitude que adivinhava em Turgis.

Disse-lhe:

— Vós andais a phantasiar cousas espantosas... Tomae o meu braço e vamos dar uma volta pelo parque. Lá, dir-me-eis quaes são as borboletas negras que andam volitando por vossa imaginação.

— Não sei, Genoveva. Precisar isso, ser-me-ia impossivel. Temo, eis tudo.

— E' muito natural. A gente é feita com tão pouco feição para ser feliz, que se a perturbar a propria felicidade, com receio devel-a cessar de um momento para outro.

Sahiram e foram ter ao parque. Ahi encontraram Henriquinho, que todos os dias, depois que matara o caxinguelê, não abandonou o parque, occulto por traz das faias ou escondido por entre as hervas, com o arco á mão, os olhos accesos voltados para os ramos folhudos.

A condessa o chamou.

O menino correi a beijar a mãesinha.

— Mãe, disse elle, sabes? eu tornei a ver o meu amigo operario...

Genoveva fez um movimento que reflectiu no raço de Turgis, cuja attenção foi despertada logo.

— O meu amigo Rudeberg, sabes, não é? Elle vem todos os dias perguntar-me si eu matei um caxinguelê suspenso de algum ramo. E' muito gentil, não é? Hoje elle veio fazer-me umas perguntas muitos engraçadas.

— Pouco importa o que elle ti disse. Deixa-nos. Vae brincar.

Genoveva falava quasi com dureza. Interdicto, não tardou que a creança ficasse com os olhos cheios d'agua.

Encarou a mãe com o olhar resentido, depois afastando-se, sem dizer palavra, não mais voltou para o seu esconderijo, onde estivera antes a espiar a cupula de folhagem, formada pelos ramos das arvores cheios de sol, e de passaros chilrantes, e atravez da qual se via um ou outro ponto do céo azul, mas para o castello em cuja escadaria via, sentada, com as mãos sobre os joelhos, a céra Magdalena, a prestar attenção ao silencio ambiante.

— Tu lhe causaste pezar, disse Turgis, por que razão?

— A caça absorve os dias dessa criança. Sonha até com isso.

— E' a unica paixão que o pae ensina ao filho, Genoveva, disse elle, a sorrir com melancolia.

Mas esse nome de Rudeberg lhe chamou a attenção. Ainda existe entre elles qualquer cousa que lhes causa mal. Procuram conversar. As palavras e tratos de amor lhes são penosos e os assustam.

Voltam ao castello. No momento em que saem do bosque, Turgis faz que parem e, com voz balbuciante, pergunta:

— Que se está passando em teu espirito?

— Nada.

— Juras-m'o?

— Juro-vos.

A sombra da noite descia e com ella uma grande paz sobre a terra.

Inopinadamente, elle interroga Genoveva:

— Tu me amas mesmo?

— Amo-te e serei feliz vindo a ser tua mulher.

Elle usca-lhe a bocca. Ella não o repelle, fecha sómente os olhos. Mas o beijo que elle lhe dá não encontra senão labios frios e seccos.

O juiz a acompanha até á casa e despede-se della.

Logo que elle se afasta, ella vae ter ao pae:

— Quero que o sr. de Monthriand deixe immediatamente a fabrica.

— Que aconteceu? Alguma nova imprudencia?

— Turgis poderá encontral-o e acreditará que é com meu consentimento que Heitor fica perto de nós. Elle ama-me.... pensa no passado.... E' meu dever fazer todo o possivel para poupar-lhe qualquer desgosto ou qualquer suspeita.

— Transmittirei tuas ordens a Monthriand.

— Esta noite?

— Daqui a pouco.

O juiz, no jardim, no instante em que fazia sellar o cavallo, chamara Henriquinho. Sentado num banco, tomara a criança entre os joelhos. O pequerrucho estava consolado.

— Responde. Que te dizia, no bosque aquelle operario que se chama Rudeberg?

— Uma porção de cousas.

— E dessa porção de cousas, não te lembras de nenhuma?

— Penso que sim. Elle quiz saber primeiro si eu me lembrava de meu paesinho. Depois, disse-me que era preciso trabalhar e estudar muito e não desobedecer muito e não desobedecer nunca a mamãe. Depois ainda, perguntou-me si gostava de ti, senhor Turgis, si eu gostava muito de ti.

— E que lhe respondeste?

— Ora essa! que te amava quasi tanto como a mamãe.

— E que disse elle então?

— Então, pareceu contrariado. Vi lagrimas em seus olhos e afastou-se apressadamente, sem duvida para que eu não o visse chorar. Dize-me, senhor Turgis, tu não conheces Rudeberg e lhe fizeste algum mal?

Um cocheiro atravessando a cocheira, trouxe pela mão o cavallo do joven magistrado. Turgis montou e seguiu meditativo. Tomou pelo bosque e passou pela frente da fabrica, cujos fornos abertos vomitavam chammas.

— Quem será esse Rudeberg?

Deteve o animal no estreito caminho atravancado de caixas e de ferramentas. Pensou em entrar na fabrica, mas não ousou. Rosen, ouvindo o rumor da ferradura do animal na pedra, appareceu á porta.

— Boa tarde, sr. Turgis, espero que amanhã apparecereis mais cedo, não é assim?

— Por que?

— A senhora condessa não vos disse? Amanhã completa um anno de sua chegada a esta terra e do acto de posse dos dominios de Clermant. Os operarios, que a adoram vão offerecer-lhe um "bouquet".

— Eu estarei aqui com certeza, senhor Rosen.

E desappareceu, a pensar:

— Genoveva preveniu-me de que estaria durante a manhã. Procurou impedir a minha vinda aqui. Com que fim mentiria ella? Em que poderia estorval-a?

Durante a tarde o pae Trinque não cessou de ir ter com Monthriand na fabrica. Estava de mau humor.

— Senhor de Monthriand, não venho aqui incommodal-o sinão por ordem de minha filha, que vos pede que vos afasteis daqui quanto antes.

— Só tenho que obedecer. Partirei como deseja vossa filha.

Disse isso calmamente, de cabeça baixa. Essa submissão desarmou o velho.

— Entretanto, replicou Heitor, eu precisava falar-lhe uma ultima vez, não será possivel? E isso ficará acabado entre nós e para sempre, senhor Trinque.

— Para que?

— Eu vos supplico!

— Que sahirá dessa entrevista? De resto, si Genoveva tivesse desejo de vos ver, antes da partida, ter-me-ia dito sem duvida, e ella não me disse nada absolutamente a respeito.

— Uma ultima vez, senhor Trinque! Que ha a receiar disso? Pedir-lhe-ei perdão de tel-a desconhecido, de tel-a feito soffrer. Ella me perdoará, estou bem certo disso, pois todo o mundo é indulgente quando vae ser feliz.

"Tudo será dito entre nós. A severidade de sua alma não se perturará de certo, ao contrario será mais accentuada, pois que, perdoando-me, a propria recordação de minhas faltas não avivará mais em seu intimo os seus rancores e os seus pezares.

— Vós falais bem, mais eu repito, é inutil. Genoveva vos perdoa, está entendido. E acreditaes então que ella vos odeia? Absolutamente. O odio é um liame. Entre vós a ruptura é completa.

— Vós sois sem piedade.

— Outr'ora vós fostes tambem para nós.

— Tanto rigor me espanta da parte de Genoveva.

— Rigor? Tereis vós conservado alguma esperança? Ella provou, como me parece, que ella tinha bastante desprezo da vida que vós lhes destes. O tribunal concedeu-lhe a liberdade. A lei fel-a entrar na posse de si mesma. Vós não sois mais nada para ella, Monthriand.

— Mais nada do que o pae de seu filho!

Trinque estremeceu. Heitor dizia a verdade. Nenhum odio, nenhuma lei, faria mais o laço sagrado que unia esses dois seres. Era a eterna recordação, a cadeia eterna.

— E' em nome de Henriquinho que eu vos dirijo esta supplica, disse Monthriand com firmeza e ao mesmo tempo melancolico.

Depois de alguma hesitação, Trinque respondeu:

— Não tenho o direito de me interpor como um obstaculo entre vós e minha filha. Estou certo de que toda a tentativa de reconciliação será em vão. Transmittirei vosso pedido a Genoveva.

Rudeberg entrou na fabrica e Trinque tomou o caminho de Clermaret.

Uma hora depois, Rosen fazia um signal a Monthriand que trabalhava, valentemente, diante de seu forno. O conde acudiu.

— Eis aqui uma carta que um criado do castello acaba de trazer para vós.

(Continúa)

A Notre-Dame
= de Paris =

Atelier de couture et tailleur pour Dames

GRANDES SALDOS
de diversos artigos
preços sem precedentes

ANNO II — RIO DE JANEIRO, 15 DE JUNHO DE 1915 — NUM. 27

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Anno . . . . 10$000
Semestre . . . . 6$000

PAGAMENTO ADEANTADO

Numero avulso 400 réis; nos Estados 500 réis

Director-proprietario F. A. PEREIRA

Os originaes enviados a redacção não serão restituidos.
As assignaturas começam em qualquer dia, mas terminam sempre em Junho ou Dezembro.
As importancias das assignaturas e toda a correspondencia devem ser dirigidas aos editores **Turnauer & Machado.**

Redacção e Administração — RUA 13 DE MAIO N. 43
Telephone Central 1365

CHRONICA

OMO explicar a longa lista de suicidios ultimamente occorridos nesta capital em pessoas do sexo fragil? Raro é o dia em que se não leia pela imprensa a descripção de uma dessas tragedias quasi sempre de caracter passional.

Só num dia occorreram tres desses casos de desesperada ancia pelo abandono da vida, sem que se saiba ao certo a causa, a não ser o contagio morbido produzido pela divulgação.

O amor, elevado ao summo grão de exaltação, determinada muitas vezes por disposição organica, tara atavica, pela tyrannia de pendores hereditarios, surge quasi sempre como o maior coefficiente desses actos de verdadeira loucura, quando não se trate do desespero de uma grande alma em trato com a mais pungente e a mais dolorosa e irremissivel saudade, como acaba de acontecer com o inditoso poeta dos "Bandeirantes", Baptista Cepellos.

Bem poucas vezes a miseria ou o sombrio vislumbrar de um horizonte futuro, "como uma immensa porta negra e sempre fechada", na visão do poeta do "Evangelho nas Selvas", arrasta o sexo affectivo a esse desespero extremo.

Por ser mais fraca, acredita sem duvida a mulher, e com justificada razão, que o seu companheiro de jornada humana pela vida não a deixará nunca exposta aos golpes flagelladores da fome, e dahi o pequeno numero das que procuram a morte ante o pavor ou a sinistra espectativa desse flagello torturante.

Entre os povos primitivos, principalmente entre os Hindús, essa tragica e desoladora vesania constituia um principio da moral religiosa, um acto do mais elevado e mais respeitoso devotamento das viuvas, a quem a barbaria dos costumes obrigava ao sacrificio da vida em holocausto aos manes do esposo amado ou temido.

Nas sociedades modernas, porém, não obstante a moral christã considerar o suicidio um decidido acto de revolta contra a vontade divina e recusar terra santificada ao corpo do rebellado, nem assim esse freio moral tem podido conter o desvairamento das filhas de Eva, nesse louco anceio de buscar noutra existencia, tão problematica certamente, o que julgam não encontrar no seio da terra, emquanto a vida as circumda de graça e de belleza, fazendo dellas o encanto de seus companheiros de peregrinação pelo planeta.

Os estoicos, com Seneca á frente, divinisavam esses actos como a mais alta expressão do gosto humano, pela ausencia consequente de toda a dor, de todo o pezar, condição unica do prazer da vida,pois a propria luta de todos os instantes, empenhada para a manutenção da existencia, em todas as suas phases e condições, não passava aos olhos dos philosophos daquella Escola, de um perenne pezar, de que só a morte os livrava.

Mas agora, que nos achamos tão afastados desse periodo sombrio da historia humana e que vivemos rodeados das mais deslumbrantes e quasi phantasticas invenções do homem para encanto, conforto e felicidade da existencia, porque esse desesperar por parte das encantadoras deusas de nossos lares, nascidas mais para incitarnos á vida do que para sujeitar-nos á triste e profunda emoção de vel-as fugir do nosso seio, antes que a morte natural as chame para essa região de sombras donde não se volta mais?

Porque essa fatal descrença, muitas vezes ao rebentar dos sonhos impuberes da puericia, que são o encanto da creança que se vê quasi transformada em mulher?

Porque esse tetrico évocar do genio da morte, quando a vida mal desponta, por entre a risonha florescencia dos suaves enlevos da juventude?

Ao envez da morte pelo amor, porque não buscam essas radiosas fadas de nossos sonhos dar-nos o exemplo do amor pela vida?

A tristeza é um olor embriagante que nos leva ao devaneio.

ARTE DE SER ELEGANTE

CHEGOU o inverno, sem a classica e estafada queda das folhas da estação hibernal européa, com arvores tisicas e alamedas taciturnas, mas o doce inverno carioca, com arvores verdes e floridas como na Primavera. Chegou o inverno para nosso consolo e para tranquillidade das elegantes que amam a macieza dos velludos tepidos, a caricia morna da pelle. Um pouco retardado é verdade, mas afinal o frio chegou, trazendo-nos a esperança deliciosa das noites calmas, repousadas voluptuosas.

Um poeta brazileiro cantou-o um dia n'um dos seus magnificos poemas do *Canto Primaveril*:

"O doce velhinho, que entre os encantos juvenis do mundo, passou, deixando ao longe avultar a sua cabelleira, de neve, como um aceno á primavera que lhe vinha seguindo ruidosamente os passos tremulos."

Elle é bem uma Primavera consoladora e moça para todos nós que soffremos a tortura de alguns longos mezes de canicula que parecia querer eternizar-se.

* * *

E' a estação elegante por excellencia, em que podemos tranquillamente sair á rua nos dias claros sem receio de que o suor nos derreta e nos quebre a linha dos collarinhos.

As senhoras têm nelle um protector. Os costumes *tailleur* de lã ou cachemira, são um encanto quando vemos que não estão afogando um corpo ciliciado por uma temperatura barbara. Antigamente era a época das lãs. Hoje domina o velludo.

A avenida começa a encher-se todas as tardes, os cinemas regorgitam e o velludo dos toucados e das vestes lindas palpita nas suas cores ora discretas e sombrias, ora gritadoras como uma manhã de sol.

Chegou o anciado inverno! . . . Abramos os braços, e abracemol-o effusivamente, com força para que tão cedo não possa fugir-nos.

YVONNE

BELLEZA PARAGUAYA

SENHORA PASTORA S. DE SOSA ESCALADA

QUANTO PÓDE UMA MULHER

HA treze annos Oldham era a cidade mais feia da Inglaterra, nas proximidades de Manchester, onde aliás são numerosas as cidades feias e tristes.

As casas tinham as paredes enegrecidas pela poeira do carvão das minas proximas e eram monotonas e sombrias

A viuva de um grande fabricante de tecidos, Srª. Lee, pensou um dia deixar essa cidade para que seus filhos pudessem viver em um meio menos tenebroso e mais agradavel, reflectindo porém achou preferivel, em vez de abandonar Oldham, a que estava ligada pelas melhores recordações de sua vida, promover o embellezamento da cidade e transformar as suas condições de habitabilidade.

Iniciou immediatamente os trabalhos, obtendo antes um logar de conselheiro Municipal.

Suas primeiras iniciativas tiveram em vista ás creanças, sua educação, desenvolvimento physico e bem estar, fazendo votar grandes concessões de terrenos para campo de jogos infantis.

Depois, á sua custa, empregando parte consideravel de sua fortuna, fez o saneamento completo de um bairro inteiro e finalmente apoz ingentes esforços, conseguiu transformar Oldham, que conta actualmente 45.000 habitantes, em uma bellissima cidade, com ruas regulares cheias de parques e jardins. Por unanimidade de votos os conselheiros municipaes, elegeram-n'a governador da cidade e offereceram-lhe, solemnemente, em um estojo de ouro, as chaves da cidade.

Nessa empreza muitos homens de valor já tinham fracassado e entretanto, a resolucção firme, decidida e energica de uma mulher conseguiu vencer todos os obstaculos!

INSTRUIR DELEITANDO

OS TRESENTOS DE GEDEÃO

É essa uma phrase muito empregada pelos nossos jornalistas e que por isso mesmo, parece estar pedindo á sua inclusão nestas columnas, onde despretenciosamente, vou dando o meu recado, como posso... Gedeão, homem simples e virtuoso, tinha sido escolhido pelo Senhor, conforme reza a historia biblica, para libertar os Israelitas do jugo dos Madianitas.

Organizou um exercito de trinta e dois mil homens. Deus achando esse exercito muito numeroso, mandou a Gedeão que dispensasse os timidos, os medrosos, cujo numero subiu a vinte e dois mil!

Ainda assim, nos dez mil restantes, o Senhor não tinha inteira confiança. Ordenou a Gedeão que escolhesse aquelles que, para matarem a sêde tomassem agua do rio na palma da mão sem se ajoelharem. Apenas tresentos satisfizeram essa condição.

E foi com esses que Gedeão atacou as Madianitas. Atacou-os do seguinte modo: dividiu os seus homens em tres companhias; cada soldado sustinha em uma das mãos um vaso com uma lampada accesa e na outra uma trombeta. Todos deviam bater com os vassos uns nos outros e tocar as trombetas, gritando ao mesmo tempo: "A espada do Senhor e a espada de Gedeão".

O clangor das trombetas, o clarão das lampadas e os gritos dos soldados, espantaram de tal modo os Madianitas, que fugiram espavoridos e iam se matando uns aos outros.

Fazer allusão aos tresentos de Gedeão, é significar o pequeno grupo que nunca falta a uma recepção, a uma solemnidade, a um espectaculo lyrico, etc. E' o grupo dos *habitués*, dos que applaudem, —usando uma phrase do povo—dos que sustentam a nota, maugrado o tempo e a crise.

SENHORITA EMILIANA MOSQUEIRA

TONEL DAS DANAIDES

As Danaides eram cincoenta irmãs, filhas de Danáo. Casaram-se com cincoenta primos seus. Seu pae sendo avisado pelo oraculo de que os genros o lançariam fóra do throno, ordenou-lhes que degolassem os maridos na primeira noite de nupcias. Foram para o inferno e nem podiam ir para outro logar.

Como castigo do seu hediondo crime foram obrigadas a encher um tonel sem fundo.

Falar, pois, em tonel das Danaides, é significar um trabalho, uma, obra, uma cousa que não acaba mais, uma tarefa que não se conclue.

Começo a suspeitar que as minhas queridas leitoras estão já dizendo comsigo, neste momento, que esta insipida xaropada que lhes vou impingindo em todos os numeros do ***Jornal das Moças***, está muito parecida com o tonel das Danaides!

Mme. Mimi.

Reminiscencias

A toi, toujours á toi
V. Hugo

A' distincta Mlle. E. P.

Foi numa saudosa festa, que a conheci. Tinha as feições tão bellas, os olhos negros e fascinantes...

Sinti como um calafrio tomar-me o coração.

Ella com o seu riso amavel, com o seu porte esbelto e gracioso reconheceu algo de amor.

Finda a festa retiramo-nos para o segundo festejo que se realisou neste mesmo dia.

Ouvia-se o afinado som de um pleyel que compassadamente levava os pares aos seus volteios.

Tive o prazer de valsar com esta virgem casta e formosa.

Pronunciamos algumas palavras doces, as quaes tornaram-se sorridentes.

Ao despontar da aurora ella retirou-se.

E eu ainda extasiado, lembrando-me daquelles momentos que me adornavam a vida tambem retirei-me. Desde esse dia começaram a palpitar dois corações. Passados alguns dias encontrei-a. Ella vergo-

nhosamente cumprimentou-me; senti grande satisfação e caminhando absorto, volvi ao lar.

Todos estes factos fizeram com que eu lhe consagrasse cada vez mais uma amisade terna e profunda, que nada poderá apagal-a; será como a flor da solidão aos raios do sol nascente.

D. SANTOS.

SONS PLANGENTES

Ao professor Francisco Escudero.

Encostada ao peitoril d'uma janella de sua chacara, Ottilia, a mimosa flor da aldeia de S. Gonçalo, todas as tardes esperava a hora d'Ave-Maria para rezar... Sua alma branca tinha-a toda voltada para a Virgem-Mãe e de seus labios puros, naquelle doce momento, murmurantemente nos vinham aos ouvidos as suas rezas...

Senhorita Leonor Dantas Coelho

A passarada entoava, então, o concerto da paz, da quietitude da natureza, da tranquillidade das almas... Depois a lua estendia o seu lençol de prata por sobre a alva estrada que ia dar á chacara de Ottilia. E a aldeia naquella hora era um poema religioso — dormia a Natureza, a humanidade rezava. Quando o sino lá da igrejinha de S. José, da sua alta e musgosa torre, annunciava a terminação da novena, a multidão de fiéis, calma e satisfeita, ia para as suas casinhas. Era um povo bom aquelle, laborioso e feliz na sua ingenuidade.

Alta noite, se um cão ladrava mais estridentemente já ao romper do dia havia commentarios:

— Foi gatuno!

— Foi alma do outro mundo!

E um pavor se abria em cada creatura.

O pae de Ottilia, velho professor da aldeia, acalmava os seus visinhos, dando explicações de que o cão havia ladrado á lua...

Ottilia era tida naquella aldeia a moça mais bella e caridosa. Por isso os aldeães respeitavam-na numa religiosidade de fiéis diante de uma santa e quando passavam pela sua janella tinham todos a cabeça descoberta.

Ella era tão boa!...

*
* *

Uma tarde uma carruagem parou no portão do velho professor. Uma multidão de garotos ficou em torno della.

Era Carlos, estudante de direito e primo de Ottilia, que vinha restabelecer-se de qualquer enfermidade. Ottilia, correu para o portão. Carlos contemplou-a embevecido. Realmente ella era formosa: da côr da açucena era o seu bem torneado pescoço deixado descoberto por um quadrado decote enfeitado de rendas; as faces eram roseas, afagadas por suas madeixas sedosas e castanhas. Sorria, e na sua bocca, como deseseis contas de um rico collar guardado numa rubra caixinha, os dentes appareciam alvissimos.

— Oh! és tu, Carlos? Estás tão pallido!

— Sim. Venho restabelecer-me aqui. Sabias?

— Sim...

E ambos, de braços dados, penetraram numa larga porta que ia dar á sala de jantar.

A mãe de Ottilia, velha gorducha, correu toda sorridente a abraçar o sobrinho.

Nas manhãs seguintes, Carlos e Ottilia, anciosos já se procuravam vêr. Durante o dia não faltavam assumptos para muitas gargalhadas. Iam ao curral e passeavam num pequeno jardim. No gallinheiro estavam sempre apontando as gallinhas mais bonitas e os gallos de briga. No pasto era bello se ver uma infinidade de carneiros e cabritos, com que mais o pae de Ottilia se preoccupa.

Enleiada por uma enorme trepadeira enflorada, alli, um pombal, como um mimoso chalet, estava coberto de pombos brancos, pretos e malhados, todos ruflantes e amorosos...

— Oh! dá-nos uma idéa das mulheres da cidade, disse Carlos admirando os pombos. Ellas são assim...

— Assim? perguntou Ottilia já enciumada.

— Sim, assim. As mulheres da cidade são formosas e ostentam as suas sedas como os pombos as suas pennas; mas... nenhuma tem a tua graça, a simplicidade da tua alma... essa boquinha carminada pela natureza. As mulheres da cidade são vaidosas: pintam as faces e tu tens nas tuas, duas rosas lindas, rubras e velludosas...

Ottilia sorriu...

....

E um mez, um mez que valeu por uma longa vida de venturas para o estudante, elle passou na aldeia de S. Gonçalo...

Quando elle partiu para a cidade Ottilia enrubesceu de repente, depois ficou com o olhar fixo na estrada até que a carruagem desappareceu... O seu olhar tinha a languidez dum arrependimento... estava medrosa... e as lagrimas brotaram dos seus formosos olhos amortecidos.

Era a saudade e a realidade que a abatiam.

Muitos dias se passaram.

Os aldeães notaram a ausencia de Ottilia na janella e um dia o pobre professor, chorando, corria a chamar um medico. Ottilia estava doente: uma febre intensa fel-a delirar, contando a crueldade de seu primo...

O professor então teve uma idéa funesta, mas a moça continuava a delirar:

— Eu o amo... perdôe, papá... eu o amo... C a r l o s...

....

Senhorita Antonia Gomes Penna

Dias depois, o povo de S. Gonçalo, levou chorando para o cemiterio a mimosa flor da aldeia. Uma tristeza singular invadira a natureza e o sino lá da igrejinha de S. José lançava pelos ares uns sons plangentes!...

João Du-Bosck.

◇◇◇ ◇◇◇

AS MULHERES EM PARIS. — A' medida que a guerra se prolonga e vae augmentando o numero de homens chamados ás fileiras, a falta de empregados nos diversos ramos de commercio e industria, em Paris, faz-se sentir cada vez mais.

Assim as mulheres, depois de terem substituido os homens nas mercearias e pastelarias, vão substituir tambem agora, os creados de cafés, que se encontram na fronteira e tambem os cozinheiros dos restaurantes.

Já, em agosto, quando a guerra rebentou, alguns proprietarios de cafés e restaurantes pensaram em empregar as mulheres, imãs e filhas dos seus serviçaes então mobilizados, em substituição destes, mas nessa época as necessidades de pessoal eram ainda muito espaçadas.

Agora, em vista da nova chamada de tropas, que vae deixar muita esposa sem o marido, que era o amparo da familia, muitas mães, sem os filhos que as ajudavam a viver, a Camara Syndical dos donos dos restaurantes e cervejarias resolveu collocar immediatamente as mães e esposas dos seus empregados no serviço que até ogora estava a cargo destes.

SONETOS

INGRATIDÃO

Meu triste coração: por que soluças tanto,
Por quem não se condóe da tua enorme agrura?
Por quem do vil desprezo entôa o féro canto,
Crescendo mais e mais a tua desventura?...

Socega, coração: dissipa essa amargura!
Suspende esse magoado e suspiroso pranto!
Esquece essa formosa e ingrata creatura,
Por quem morres de amôr e te consomes tanto!...

Não te amofines mais: sê firme, calmo e forte
Ante os golpes cruéis da féra ingratidão!
Cumpre sereno e altivo a tua iniqua sorte!...

Não curves a cerviz da Dôr á escravidão!
Procura outra mulher que te ame e te conforte,
Meu triste e apaixonado e amante coração!...

Meyer — Março de 1915.

Norival Possidonio.

NOS PÁRAMOS DA GLORIA

Findára o dramalhão. A atriz entre delirios
Agradece risonha a selecta platéa.
Cáe silencioso o panno. A orchestra em melopéa
Termina lentamente a scena dos martyrios!

Resurgem as oblações. Levanta o panno... os lyrios
São jogados no palco á divina Phrynéa!
A gloria conquistara! O povo em epopéa
Acclama novamente a deusa dos empyrios!

Esquece a saudação e lembra-se da filha
Que deixára soffrendo ao camarim e corre
Jogando para um lado as flores e a mantilha.

Uma phrase, um gemido o silencio nos corta.
Soluça a pobre mãe. A' face o pranto morre.
Sinistro gargalhar! A filha estava morta!

Pericles Maciel.

CRUEL SEGRÊDO

A' MLLE. CARMEN J. GARCIA.

Ha na ingenua expressão que tu, Carmen assumes,
Tanta ventura, a rir, em teu rútilo olhar,
Que, rubro de despeito, e louco de ciumes
Ficava, se o beijasse alguem, mesmo a brincar.

Eu amo-os loucamente, esses virgineos lumes,
Olhos de tréva, ardendo em luz, a crepitar;
Adoro-os muito mais, talvez, do que presumes,
P'ra que m'os possa alguem, sem luta arrebatar!

E sinto que me empolga esta paixão sublime,
Porém, de confessar-t'a, eu tremo... e tenho mêdo
De que seja esse amor, o preludio d'um crime.

Este amôr, infinito, esta visão dorida,
Que avaramente afaga, a minh'alma, em segrêdo,
Como ultima illusão, que inda me prende á vida.

Nictheroy — Maio de 1915.

M. Rodrigues Cabral.

BEIJANDO A MÃO...

A ANTONIA G. PENNA

Foi lá n'aquelle sitio emmoldurado em flôr,
Onde róla a cachoeira e canta a passarada,
Onde palpita a vida e não viceja a dôr
E o amôr é um lyrio branco aberto á madrugada:

Foi lá que em minha mão sentindo o teu tremôr,
Beijei com tal encanto a tua mão de fada
Que n'alma crepitou — o incendio d'esse amôr
Que faz do riso e o pranto a sua larga estrada.

Foi loucura talvez, um crime, um devaneio,
Cuja saudade causa ao peito um doce anceio.
Amar é ter a vida aberta por escolhos...

Pois que venha a expiação se o beijo tem magia!
Mas antes de morrer sorrindo, eu pediria
Que fosse a tua mão que me velasse os olhos.

Camisão de Mello.

OUVINDO-TE

PARA ZITA LOUCHARD, PORQUE
FOI ELLA QUEM M'O INSPIROU.

Ouço-te a voz. Minh'alma se prostando
Quêda-se attenta ouvindo-te, Divina;
E' uma torrente pura, crystallina
De sons maviosos mysticos trilando.

Cantas. O espaço alegra-se vibrando.
Tudo sorri. Tudo é alegria. Mina
Dos labios teus a symphonia fina
Que só os anjos têm assim cantando.

No céo me encontro... Devaneio... Sonho...
Da vida esqueço o pantano medonho
Só porque ouço a tua voz vibrar...

Não cantas mais... A solidão é um véo.
Porque te calas, Rouxinol do Céo?
Canta mais, é tão lindo o teu cantar!

Cicero Neiva.

NOITE DE INVERNO

A' ILLUSTRE POETISA LEONOR POSADA.

Noite de inverno, tenebrosa, fria,
Noite de angustias e de soffrimento...
Eu sinto que me vem tardando o dia,
E' morta a inspiração do meu talento.

Como eu vejo esgotar meu pensamento
Nesta noite infeliz, de nostalgia,
A luz, que se ausentou do firmamento
Levou comsigo a flôr da phantasia!

E' finda para mim toda a ventura
De libertar-me desta sorte ingrata,
Desta vida crúel, tetrica, escura.

Oh! sorte injusta que me fére e mata!
O soffrimento, eu amo com ternura.
E amo a propria dôr que me maltrata!...

Mattos Gomes.

Soror Maria do Céo

Soror Maria do Céo foi uma freira que viveu no seculo XVII. O seu nome era conhecidissimo e respeitado como de uma das melhores poetisas do seu tempo.

Os seus versos eram de uma singeleza encantadora.

E' della este *Côro de pastoras* de um bucolismo digno dos antigos tempos arcadianos quando os zagaes e os pastores tangiam os seus rebanhos ao som da flauta rustica e improvisando quadras emocionaes :

Já fenece o dia
da nossa alegria ;
já os passarinhos
voam para os ninhos ;
já a féra bruta
corre para a gruta.

Ai pouco dura
entre todas a flor da ventura !

Já o gyrasol
chora pelo sol,
a Clici constante
pelo seu amante ;
já a rosa bella
se esconde da estrella.

Ai que pouco dura
entre todas a flor da ventura !

Já Phebo cahindo
vae de nós fugindo ;
já Diana espera
que a chamem da esphera ;
já a luz doirada
está desmaiada.

Ai que pouco dura
entre todas a flor da ventura !

Já a doce ida
vae na despedida ;
já a voz sonora
pousa sem demora ;
já os echos seus
só dizem — adeus !

Ai que pouco dura
entre todas a flor da ventura !

APOLLO. — Acaba finalmente de apparecer o *Apollo*, a magnifica revista de arte, litteratura philosophia, sciencia e critica social dirigida por Carlos Maul e A. B. Vieira da Cunha.

A nova revista, unica no seu genero entre nós, traz um summario primoroso em que figuram nomes consagrados nas nossas lettras e no estrangeiro.

Apollo está destinada a um grande successo.

OS NOSSOS INSTANTANEOS

◎ ◎ ◎

Versos a meu amor

A borboleta mimosa,
A borboleta gentil,
Beija o cravo, beija a rosa
Que lhe dá affago mil...

E sempre esbelta e formosa
Lá vae garbosa e subtil...
Colhendo beijos, na rosa
Da bella estação de Abril !

Essa gentil bandoleira
Que poisa de flor em flor
Alegre, terna e faceira :

E' tua imagem fagueira...
Zombando do meu amor,
Minha visão feiticeira.

Rio, 24 de Março de 1915.

AMELIA NAPOLI.

SUPPLICA

A' Sigma . . .

MULHER! sublime ser, idealisado por Deus, graças á sua infinita misericordia, para minorar os continuos soffrimentos do homem, compartilhae das minhas infelicidades; luz que com brilho diamantino nos guia na senda da vida, illuminae meus passos ; maximo alento, em todos os nossos transes, ajudae-me a supportar esse calice de amargura— resignação— unica realidade de tantas illusões.

Si a vós recorro é porque não ponho em duvida vossa superioridade sobre o homem, pois, o que este não consegue muitas vezes fazer, lançando mão de todos os recursos que lhe estão ao alcance, vós conseguis, apenas com uma palavra, um olhar, um gesto; a vós se curvam os mais inflexiveis joelhos; aos vossos conselhos, os mais endurecidos corações se commovem, dando, então, os mais resequidos olhos, evasão ás lagrimas, lenitivo dos que soffrem; emfim, ao vosso amor, os mais altaneiros sentem-se subjugados e executam os mais transcendentes pedidos.

Sem vós, o mundo seria um cháos e nós, um corpo sem alma.

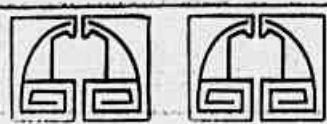
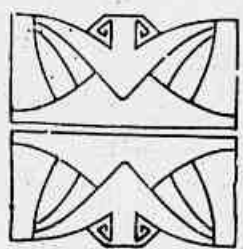
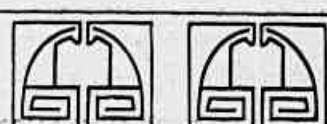
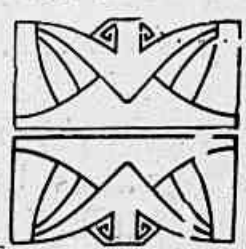
Meyer. ***Alpha=Béta***

PASSEIO IDEAL

Ao Nilo Vasconcellos

Em um carrinho mimoso puxado por dois pombinhos faremos, «meu caro bem...» uma deliciosa viagem.

Sempre enlaçados e risonhos... percorreremos, *primeiro*:— o caminho das ethereas e azuladas regiões dos sonhos; *segundo*:—o paiz verde-claro da Esperança, a praia da Saudade...e a gruta inviolavel da Lembrança; *terceiro:*—a fonte dos Suspiros, o inexplicavel canal das illusões, a ilha dos Carinhos e a grande fortaleza das paixões; *quarto:*—o falado reino dos «Mil Beijos...» a estrada florida e interminavel dos abraços... e o mysterioso lago dos Desejos ; *quinto*:—o bello e vastissimo bosque dos Queixumes... circumdado pelas aguas ardentes... do encapellado quão perigoso rio dos Ciumes ; depois entraremos no paiz das maravilhas, no mundo dos prazeres !! Ahi exhaustos de fadiga ... descançaremos emfim: No vasto hotel dos «amores», num grande leito... de flores!

SULLY

NA ALSACIA

Este quadro representa a scena da entrada das tropas francezas na Alsacia, depois de 45 annos de anciedade patriotica. O vigoroso amplexo desses jovens, nesse instante da mais suprema alegria, symbolisa, sem duvida, o mais intenso transbordamento da alma franceza ao sentir quasi realisado o sonho ha tanto tempo acalentado de poder um dia estreitar em seus braços essa outra patria, que se agitava ao longe sob o dominio estrangeiro, sempre a meditar nessa *revanche* sublime.

A GRANDE GUERRA

Qualquer que seja o aspecto pelo qual possa ser encarada, cabe este titulo á temerosa conflagração mundial, que a fatalidade reservou á nossa edade, a qual parecia ser a da maturidade do espirito humano.

Esta guerra sem precedentes e que já se vae alastrando por varios continentes, acabará, sem duvida, por envolvel-os todos

Os prodromos desse epilogo já se fazem sentir nas

Curioso, porem, é registrar que no fundo dessas consciencias, que se mostram refractarias á luz da razão, lampejam, a espaços, uns melindres singulares.

Praticando a todo o momento atrocidades, que seriam repudiadas pelos proprios selvicolas porfiam os belligerantes em justificar-se perante o mundo civilisado e perante a Historia.

Ninguem quer ficar com a responsabilidade de ha-

Condessa Manon von Damreicher que offereceu ao Hospital Militar de Vienna, 5.000 pernas artificiaes

Baroneza M. Reitzes que entregou á Cruz Vermelha de Vienna 85.000 dollars

manifestações inflammadas, com as quaes, de toda a parte, quebram os *neutros* a sua supposta *neutralidade*...

Como mariposas, vão se atirando as nações, umas após outras, ás chammas desse incendio voraz.

A' voz de chefes desvairados pelo odio, pela ambição e pelo ***atheismo pratico*** que é a causa principal das desgraças humanas, correm ás armas, tudo sacrificando no seu delirio aggressivo — propriedade, honra e vida!

ver tecido o primeiro fio da trama criminosa.

Para isso succedem-se as publicações de notas confidenciaes, sob o titulo de *livros de diversas cores*.

Neses curiosos documentos cada um dos conflagrados diz-se victima das ciladas diplomaticas dos seus contrarios.

O imperialismo allemão, diz a Inglaterra, eis o unico responsavel pela irreparavel desgraça.

A irrefreavel ambição ingleza, retorque a Allemanha, de ha muito que preparava esse desfécho, manejando as armas de uma diplomacia perfida contra a rival, que nunca tentou supplantal-a, senão nos *certamens* nobres do commercio e da industria.

Por sua vez defendem-se e accusam-se a Austria, a França, a Russia, e, a misera Belgica, cuja innocencia ficou um tanto compromettida, depois da divulgação de alguns documentos encontrados nos seus archivos diplomaticos.

Entretanto, uma verdade resalta do cotejo entre essas defezas e esses ataques — que nenhum dos grandes representantes da cultura humana, ora em armas, tinha um desejo ardente de conservar a paz, sacrificando a ella interesses subalternos; nem tampouco uma alma, verdadeiramente christã, que vibrasse de horror á simples antevisão das calamidades prestes a explodir sobre o mundo.

Pronunciem-se outros pró ou contra os actuaes belligerantes.

Quanto a mim, é somente de tristeza, de profundo desanimo, o sentimento que faz vibrar a minha alma.

Vejo, nos meus sonhos de pacifista, o quadro horrendo dessas victimas inconscientes — mulheres, creanças, velhos, enfermos — francezes, inglezes, allemães, russos, belgas....

Vejo-os todos impellidos para a perdição, por esse vendaval desatado do inferno que é a guerra!

E quando isso vêjo, e quando me deixo engolphar nesses pensamentos tristes sou levada a acreditar que de todas as philosophias, que tem embalado o espirito humano, no seu berço de atrozes soffrimentos, a unica racional é a de Budah, cujo idéal paraiso é o *Nirvana, o não ser, o nada, a volta ao seio da natureza objectiva!*

Sim, abrigando-me sob esse *pouso* de descanço eterno, nunca mais me assaltará á mente a imprecação blasphema, que exprimiu em delicados versos — Tobias Barreto:

"Dizem que o Christo, o filho de Deus, vivo,
"A quem chamam tambem Deus verdadeiro,
"Veio o mundo salvar do captiveiro...
"E eu vejo o Mundo ainda tão captivo!"

Mme. de Saint Brisson.

Condessa Josef que offereceu 100.000 dollars para os combatentes austriacos

Condessa Sierstoff que offereceu uma tonelada de tabaco para os soldados austriacos

A RAINHA DA HOLLANDA

DO matrimonio em segundas nupcias de Guilherme III com a princeza polaca Ema de Waldeck, na idade de sessenta e dois annos, nasceu a princeza Guilhermina. Bem nova, pois contava apenas tres annos, quando o seu pae falleceu, e sua mãe, a rainha viuva tomou as redeas do governo como regente, tarefa que foi exercendo com meticulosos cuidados ao mesmo tempo que cuidava na educação da filha.

A saude da princeza Guilhermina era muito problematica, e a sua mãe, viu-se, por conselhos de medicos, forçada a longas viagens pela Suissa e até aos Alpes.

A creança robusteceu, essa creança que fôra sempre um encanto tornou-se mulher e mulher superiosissima.

Já pela belleza dos seus dotes do coração, já pela sua privilegiada intelligencia, assim aos dezoito annos assumiu o elvado cargo de governar um povo, esse povo grande pelas qualidades da raça.

Quando esse facto occorreu, as festas com que se acolheu a nova rainha foram brilhantissimas e serviram para demonstrar quanto carinho inspirava a herdeira dos Oranges, que tantos dias de gloria, de felicidade, de riqueza haviam dado á Hollanda.

Na sua infancia e mesmo depois, demonstrara taes gostos e um tal caracter, que esse carinho foi por assim dizer a causa.

A rainha mãe, Ema de Waldeck, vestia-a tambem muitas vezes com o vestuario typico do paiz, e as consequencias de tal proceder, não podiam deixar de ser uma grande estima e as maiores sympathias pela linda herdeira.

Como artista, a rainha Guilhermina adora a pintura. Admira os mestres, sabe distinguir os bons dos maus quadros, falhando no emtanto esta qualidade, quando se trata duma obra sua, que julga, injustamente, sempre maus a ponto de não consentir que quadro algum pintado por suas augustas mãos, figure em qualquer exposição.

Pela necessidade de deixar um successor ao throno, teve de se casar, mas o matrimonio não se realisara em hora propicia certamente, porque o seu viver risonho a correr bafejado por uma aura de ineffavel ternura, entenebreceu-se breve, tornando-se ultimamente tão evidente essa má situação que quasi que assumiu as raias do escandalo.

Encarada debaixo do ponto de vista politico, a rainha Guilhermina, assignalou bem o seu logar entre as testas coroadas, por sabias leis, que muito tem concorrido para o desenvolvimento e prosperidade da Hollanda e pela influencia que na politica externa tem exercido.

O seu papel na politica internacional subiu ao ponto quando rebentou a guerra do Transwaal, declarando bem alto e por obras, quanto lhe era sympathica a causa desse povo trabalhador que dois ou tres ambiciosos haviam lançado numa desigualissima luta em que não poderia deixar de succumbir, sob a força bruta do seu inimigo.

Ella foi celebre no Congresso da Paz realisado em Haya, e promovido por Nicolau das Russias, em que a Hollanda se tornou celebre, essa Hollanda que annos antes quasi se apagava nas chancellarias, cuja politica absorvente só permittia ostentações ás grandes potencias.

Cuidando do seu extenso dominio colonial, desenvolvendo esses pedaços desaggregados da mãe-patria, mas não deixavam de formar um todo, Guilhermina, numa evidencia de grandes qualidades de rainha e patriota, impoz-se, impondo a Hollanda.

E esse nome quasi apagado avigorou e então as chancellarias contaram e contam com ella.

Carlos Ferreira.

Os nossos instantaneos

Professoras diplomadas pela Escola Normal de Fortaleza — Ceará

◊◊◊

A felicidade é um ideal que nos ensina a viver conduzidos pela esperança.

◊◊◊

No bazar, entre pae e filho.

— Papae, compre-me um tambor.

— Escolhe outra cousa, porque o tambor faz muito barulho e tu não me deixarias trabalhar.

— Não, papae. Só tocarei quando estiveres dormindo.

A moda e o engano da mulher

Moda é a maneira nova de vestir com arte e bom gosto.

Uma senhora ou senhorita anda na moda quando traja a rigor pelos ultimos figurinos de seu paiz.

De outra sorte, havendo nações situadas em climas frios e outras em zonas torridas ou temperadas dar-se-ia a incongruencia de andar o sexo gentil coberto de pelles e de roupas pesadas e justas quando a ardentia do sol de sua terra pedia exactamente vestuario leve e mais ou menos decotado para um clima de 15 a 38 gráos.

Não obstante, as regras proporcionaes e de occasião o bello sexo deve guardar com relação a moda: estação do anno, logar em que tem de ser usado, campo ou cidade, passeio ou festa, missa, jantar ou recepção, theatro ou baile; e ainda pelas idades: menina, moça ou senhora.

Senhorita Julieta Lopes

Além das circumstancias declinadas não se despresará, igualmente, no trajar á moda, a posição que a pessoa occupa na sociedade ou no mundo official, para não descambar no ridiculo ou olvidar preceitos da pragmatica.

A moda é inventada especialmente para a mulher, por natureza versatil e phantasista, sobretudo em sua mediana idade. O homem não anda na moda; traja conforme o *uso*.

Moda é o talhe recente de vestido, geralmente por pouco tempo.

Uso é a moda generalisada. Novidade a principio, impondo-se depois aos diversos gostos até tornar-se norma e costume.

A moda é absoluta e caprichosa, tendo por meta a linha esthetica do bello, sem medo da critica, nem obediancia aos preceitos da sciencia, particularmente da hygiene e da moral.

A que ora está em voga é, no seu exaggero, perniciosa e um tanto deshonesta.

Mettidas as nossas filhas de Eva em um sacco de tres metros de fazenda, qual camisola de força a tolher e difficultar-lhes os movimentos, não sabem andar com desembaraço, forçando o corpo a passo curto e incerto, não pódem subir uma escada, descer dum electrico, e abaixar-se com rapidez para apanhar qualquer objecto; atrophiam o corpo predispondo-o a toda sorte de enfermidades, tornando-se, futuramente, esposas caras e mães fracas e doentias.

Se por um lado o vestido justo, ou apertado mesmo, deixando vêr a fórma do corpo em todas suas saliencias, provoca o homem, quando os contornos obedecem a uma linha regular; de outra parte se o busto, cintura e o mais não obedecem a essa symetria, por defeitos physicos ou pronunciada magresa, deixam salientes os senões e põem a descoberto as falhas que deviam estar occultas, arredando assim o pretendente a marido, que, desilludido de sua imaginação, procura um pretexto e bate em franca retirada.

Convençam-se as flôres que alegram a vida e são as delicias do lar, que o desconhecido, occulto, mysterioso e secreto, é exactamente o que mais aguça a curiosidade humana.

E, consequentemente, é um erro ou um engano usar moda cuja exposição diuturna das fórmas corporaes em publico só deviam ser conhecidas após os legitimos laços do hymeneu.

◇◇◇◇

M. M. J.

CARTAS DE AMOR

A uma creatura distante

Os mezes vão passando, e com elles um mundo de esquecimento dos nossos primeiros dias de amor.

A intriga, espirito perverso, que entre nós se intrometteu, cavou fundo, o mais fundo desgosto de dois corações que sentiam a mesma dôr.

Senhorita Hilda de Souza Cruz

Hoje, que de outro lado vives, nesta enorme distancia que o mar nos separa, não posso lêr em teu rosto os dissabores do teu viver cruel, depois que tudo passou, na expressão de tua palavra escripta.

E' que Deus amou tambem, e mais do que tu, e mais do que nós elle soffreu.

A humanidade é assim.

Actualmente sou um descrente.

Para que voltar?

A vida da primavera passou...

Do primeiro amor, só me resta a triste lembrança do que padeci.

Mas... a vida, que tem destes dissabores, destas crueldades, destes martyrios, impõe que a gente se compadeça do soffrimento alheio.

E' um principio de religião e caridade.

Eu te quero ver ainda, quero beber no teu olhar toda a expressão do teu sentir; quero que os meus olhos, sobre os teus, devassem toda a tua alma e... depois:

"Acabarei como acaba
qualquer vivente mortal,
e commigo ha de acabar-se
o meu destino fatal."

Raul Loureiro Filho.

Rio, Junho de 1915.

A mulher

A mulher, doce resumo objectivo de outra vida, traz impresso na alma, desde os seus primeiros instantes, o sentimento divino a que chamamos amor. O seu primeiro vagido, prenuncio do despertar do somno transmutador da vida celestial pela material, é já o ensaio de um hymno magico, cujos sons impereciveis embalarão o homem na estrada que tenha de perlustrar, seja esta sombria ou illuminada, tortuosa ou recta, aspera ou alcatifada de flores.

Desponta-lhe, em seguida, o primeiro sorriso, semelhante á claridade indecisa precedendo o sol das manhãs primaveris. E', então, o amor de filha que, emergindo-lhe do fundo da almasinha candida, vem efflorescer nas petalas velutineas dos seus labios infantis.

....

Cresce e, como uma planta rara e mimosa transplantada para canteiro estranho, os progenitores, quaes jardineiros solicitos, rodeiam-n'a de todo o carinho cercam-n'a de todo o conforto. Uma nuvem empana o brilho do lar. E' quando o coração do ser que é o anjo da concordia dos paes e o enlevo dos esposos transforma-se e, impellido por um sentimento até então desconhecido, vibra desordenado, vertiginosamente, sublime em todas as suas cordas, sentindo o influxo incomparavel do amor de esposa.

....

Tranquillamente transcorrem os dias no amibente de luz, de sons, de vida e de amor.

Nasce desse affecto santo o primeiro rebento: alma em botão, beijo tornado flor.

No santuario augusto de uma alcôva, uma creatura debruçada sobre um berço, esquecida do mundo exterior, contempla embevecida o élo que mais fortemente ha de prender dois entes unidos já pelo amor, pela lei annulavel dos homens e pelo sacramento irrevogavel de Deus.

Desde o alvorecer de todas as idades a humanidade acostumou-se a respeitar e venerar aquella em cujo coração todos os sentimentos bellos que volitam como giram as myriadas de sóes na grandeza incommensuravel do infinito. E' ainda dessa alma, desse peito de mulher que se amplia para conter as scentelhas de todos os affectos santos; é ainda desse ser, "anjo das lagrimas", na synthese de Castello Branco, e, que chora de contentamento ao apertar contra o seio o entezinho todo o seu mundo e onde se acha consubstanciado o seu espirito alcandorado, é ainda desse ser que se irradia o amor mais elevado da terra — o amor de mãe.

SECI OJAZ

Santa Cruz, 4 de Junho de 1915.

No Derby Club

EU CONHECI UM MOÇO, outr'ora um fervoroso cultor das bellas-lettras, que tinha a impertinente mania de preoccupar-se com os erros litterarios e grammaticaes dos grandes mestres. Esse moço considerado por todos os seus amigos como um verdadeiro portento de intelligencia, nas horas vagas e de inspiração fazia versos... versos, sem senões litterarios e de grammatica... e lia... lia noite e dia. Hoje, está noivo felizmente; encontrou uma menina que dizem ser lindissima, possuidora das preciosas qualidades que constituem a mulher idéal que elle procurava durante tanto tempo coadjuvado pelos versos...

Deve essa moça ser loura, romantica e pallida como Ophelia...

Está noivo e entrou na linha, já não se incommoda que *tout le monde* erre e não faz mais litteratura...

Bemdicta menina! X.

— Que tem a pequenina?

— Ah! Dr. ella brincando, por descuido, bebeu um vidro de tinta de escrever.

— Ficará boa, depressa, com umas pilulas de papel matta borrão que vou receitar.

MAISON FLEURIE

Fabrica de Fôrmas para Chapéos de Senhoras, Senhoritas e Meninas

Confeccionam-se chapéos pelos ultimos figurinos

CONCERTAM-SE, LAVAM-SE E TINGEM-SE FORMAS, PLUMAS E BOAS

172, RUA 7 DE SETEMBRO, 172

RIO DE JANEIRO

MODAS E MODOS

A guerra tem influido muito nos novos modelos de vestuarios não só femininos como masculinos.

Os vistosos uniformes militares têm sido imitados, quasi copiados.

Uma das cousas que melhor demonstra isto, é o emprego dos cordões de seda, usados agora, como alamares e passadores de paletots e capas.

Em alguns modelos o exagero tem chegado ao ponto de collocar guarnições que imitam de um modo perfeito a cartucheira dos soldados.

As proprias cores preferidas para a confecção das toilettes não fugiram a influencia bellicosa.

Assim, temos visto que as côres vermelhas e azues foram as predilectas das elegantes do Velho Mundo.

Com effeito aquellas côres são predominantes nos uniformes dos soldados francezes e *malgré tout*, Paris ainda dá a nota neste delicado e difficil assumpto de modas e elegancias.

As fivellas e os botões metallicos de estylo militar tem sido tambem empregados em grande escala.

No córte de vestidos para senhoritas predomina agora a influencia russa, que desde alguns annos já se vinha notando.

Até os casacos compridos usados pelos arautos da Idade Media, têm sido recordados e imitados.

Todas estas variedades de fórmas, cores e feitios fazem successo na Europa e Norte America e vão sendo trazidas para o nosso meio elegante.

Entretanto, ao *Jornal das Moças* que não é uma revista exclusivamente de modas, parece mais razoavel, fugindo aos excessos ridiculos e desnecessarios, que as nossas modistas e costureiros mais afamados, procurem crear modelos nossos, si não genuinamente nossos, como parece ser impossivel, pelo menos perfeitamente de accôrdo com as nossas condições climatericas e que satisfaçam ao apurado gosto das nossas gentis patricias, sem lhes tirar a graça natural de que são dotadas.

Assim pensando, já neste numero as nossas amaveis leitoras encontram, nas duas paginas que se seguem, cinco modelos de elegantes toilettes, combinados e desenhados por artista de grande competencia e apurado gosto.

Nós estamos certos que esses modelos agradarão ás gentis leitoras.

Elegante costume em taffetá verde escuro, saia pregueada, casaco longo de drap leve verde escuro, fechado por uma carreira de botões pretos; faixa de seda preta.

PAGINAS COLORIDAS

As paginas contêm: a primeira dois modelos de toilettes, creação do *Jornal das Moças*; o primeiro para ser confeccionado em crepon estampado azul, com babados de crepe e gravata de velludo preto; o segundo em gabardine creme com jaqueta militar e com enfeite de *soutache*, botões grandes e gravata de seda azul.

A segunda pagina traz tres lindissimos vestidos; o primeiro para ser confeccionado em taffetá listado com golla da mesma fazenda e plissé, saia dupla; o segundo em sarja quadriculada violeta ou verde, jaqueta fechada na frente com uma carreira de botões, golla quadriculada; terceiro em gabardine de seda amarello-claro, saia pregueada, enfeites de *soutache*, manga franzida no punho, blusa encarnada, peitilho branco.

SAIAS

Estes modelos de saias que offerecemos á apreciação de nossas amaveis leitoras, estão muito em voga em Paris e Londres.

Sobre este assumpto temos mais a informar que ha actualmente uma tendencia muito accentuada para a suppressão das tunicas, preparando-se gradativamente o advento proximo das saias simples e que os cintos estão sendo adoptados, como adornos meramente decorativos das saias.

Esses cintos podem ser largos ou estreitos e isto depende, naturalmente, do talhe do corpo, de fórma a tornal-o gracioso e de appariencia elegante.

BLUSAS

Quanto ás blusas ha como sempre, grande variedade. As de estylo militar ainda encontram preferencias, mas as gollas altas estão predominando e o decote desapparece, o que, aliás, não deixa de ser razoavel, principalmente entre nós, onde o inverno começa a se fazer sentir. E, como bem disse um chronista de modas: "hoje toda a moça que se presuma elegante tem que encerrar a sua garganta, por muito bem modelada que seja, em alto collarinho de velludo negro por baixo do qual apparecem os bicos da baptista branca, bem engommada chegando até ás orelhas."

Estas saias podem ser confeccionadas em tecidos de lã, sarja ou cachemira genero escossez ou gabardine.

Os cintos, ás vezes, terminam formando um laço curto e achatado ao lado e esses cintos rematam as blusas.

A saias continuam a ser pregueadas: pregas deitadas, pregas redondas, pregas feitas á mão e á machina.

HYGIENE DA PELLE DO ROSTO
TRATAMENTO DAS ESPINHAS, EMPIGENS E VERRUGAS.
DESTRUIÇÃO DOS SIGNAES E PELLOS DO ROSTO.
HYGIENE DOS CABELLOS
DR. VIEIRA FILHO
R. da Alfandega, 95, 1º andar.—Das 2 ás 4.

O IMPERIO DA MALDADE HUMANA

(Ao espirito culto e luminoso do dr. Floriano de Lemos).

Pesa, inexoravelmente, sobre a vida social, que nada mais é do que um eterno manancial de continuas novidades a chocarem-se fortemente na retumbancia do escandalo, o aspero regimen da maldade humana.

Não é de hoje que a humanidade inteira amaldiçoa exasperada a maledicencia, julgando-a como destruidora implacavel de muitos ideaes. Todos sabem condemnal-a, todos vêm nella um phantasma terrivel que apavora, todos sabem medir as suas desastradas consequencias e, no emtanto, pouca gente ha que viva sem atacar, sem detrahir a reputação dos outros.

Falar de qualquer pessoa, ainda mesmo que se não a conheça, apontar-lhe defeitos que são invisiveis, accusar-lhe de actos que ninguem viu praticados, constituem em nossa época o rigido regimen da vida social.

Quanta vez se tem desmoronado um dourado e bello castello de felicidades, sonhado sob os melhores auspicios, amparado pelas mais doces esperanças, só porque o negro tufão, da maldade numa rajada estupida destruiu-lhe os alicerces, transformando-o em um montão de ruinas ?!

E, ninguem se entristece de ver sob os escombros dessa destruição completa a grande agonia da alma sonhadora que o construiu! As destruidoras boccas malditas, envenenadas de inveja, de despeito, de ironia, proseguem impunes na sua obra de devastação ás felicidades alheias.

Ah! a inveja! !!

Quem não se viu ainda martyr da inveja de alguem ?

Todo o espirito mesquinhamente empregnado de inveja é monstruosamente pernicioso em seus planos de lesar o bem-estar do semelhante; não tem retrahimento nas suas acções, e, desapiedadamente, atira sobre a victima todos os golpes que devem ceifar a felicidade que tanto lhe irrita.

Todo o invejoso é egoista e incontestavelmente calumniador.

O grande sabio Charron dizia: «o calumniador é um fel que corrompe todo o mel da vida e envenena uma sociedade inteira com apparencias de amizade e de interesse».

Com que facilidade o maldicente, o calumniador, infame proclama a deshonestidade de alguem, sem possuir nenhuma prova da veracidade do que affirma ?

Felizmente, ainda existem no meio da hmmanidade enfraquecida pela suggestão do mal, creaturas cujos espiritos permanecem irresistiveis ás invasões da miseria combatendo com um sorriso zombador de absoluto desprezo todos os ataques derrocadores de seus ideaes, deixando a morderem-se de raiva na humilde situação do ridiculo as mesquinhas feras oppressoras.

Mas, o numero desses que por superioridade de espirito, se desgarram da tela maligna das miserias sociaes, é tão exiguo, relativamente ao numero dos maus, dos que se congregam na mais completa communhão dos vicios, que não se poderá nunca contar com a absoluta evolução do bem.

E, nessa eterna atrophia moral, sob o dominio da inveja, da calumnia, da ambição, do despeito, da intriga, vae a humanidade proseguindo na rotina da vida, a soffrer os rigores desse regimen immutavel, sem cogitar, sequer, o melhor meio propulsor do saneamento moral das sociedades.

E' verdade que em alguns meios onde se espalham os sãos principios da educação, sob a escrupulosa direcção de creaturas virtuosissimas e reconhecidamente criteriosas já se vão corrigindo ás más tendencias das creanças com um cuidado esmeradissimo, ensinando-as a serem amorosas, verdadeiras, justas, altruistas e, sobretudo, muito amigas do semelhante; porém, esses meios onde impera a benefica influencia desses espiritos cultos que já sonham com o progresso triumphante das gerações futuras, são tão escassos, que os resultados obtidos se tornam deficientes e quasi nullos.

Não será, portanto, em nossos dias que esse prestigio forte dos educadores, conseguirá esmorecer nem abater a maldade humana; qualquer esforço nosso nesse sentido, servir-nos-á, apenas, de consolo e de esperança de fazermos alguma coisa pelo futuro!

. . . .

Ah! Como será sublime o engrandecimento social desse futuro preparado pelo poder da nossa vontade, pela força do nosso caracter, desse futuro illuminadamente bello, maravilhosamente bom, sem os espinhos, sem os abrolhos do actual regimen da maldade humana que nos humilha, que nos abate, que nos vence até!...

Dejanira Ramos de Azevedo

Marietta Magalhães

Filha do zeloso funccionario municipal Pedro Magalhães

O amor é primeiramente uma imagem, depois um perfume, mais tarde uma melodia e finalmente um contacto.

ESCOLA DE CORTE

Mme. Telles Ribeiro Ensina a cortar sob medida pelos ultimos methodos parisienses, em 25 lições e com a pratica gratuita. Curso theorico e pratico, acompanhado dos respectivos mappas. Moldes experimentados e alinhavados. Cortam-se vestidos e "tailleurs" com perfeição, entregando-os meio confeccionados. Aulas de chapéos e flôres.

Avenida Rio Branco, 137 (Cinema Odeon), Elevador 4.º Andar

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

No dia 28 do mez passado passou o inniversario natalicio da gentil senhorita Olga dos Santos Rodrigues, filha do sr. Manoel Fernandes Rodrigues, negociante no Realengo.

No dia 11 do corrente contou mais um anniversario o nosso amiguinho Marcilio Dias Pereira, alumno do Collegio N. S. da Estrella e collaborador das "Paginas Infantis" do *Jornal das Moças.*

No dia 20 é a data natalicia da gentil mlle. Venina Santos, filha do sr. José Joaquim dos Santos, funccionario da Prefeitura.

No dia 9 o nosso bom amigo, capitão Idibaldo Colombo, contou mais um anno de existencia.

Passou no dia 1 do corrente a data do seu natalicio o conceituado negociante desta praça sr. Albino de Oliveira Mesquita, que por este motivo foi muito cumprimentado.

CASAMENTOS

Está marcado para o dia 23 do corrente, o casamento da senhorita Dulce Moreira, filha do dr. Joaquim José

AS NOVAS PROFESSORAS

Normalistas recentemente diplomadas, depois da missa que mandaram rezar na igreja do Mosteiro de S. Bento, em acção de graças por terem terminado o curso escolar

Faz annos no dia 19 a graciosa senhorita Marina Alves de Souza, residente em Parahyba do Sul.

O dia 18 do corrente registra o anniversario natalicio da graciosa menina Marinha Rosa.

No dia 30 do mez findo, viu passar, entre flores e alegrias, mais um anno de sua preciosa existencia, a exma. sra. d. Baselisa Gomes.

Na egreja do Espirito Santo, no Haddock Lobo, foi rezada no dia 5 uma missa em acção de graças, ao anniversario natalicio da exma. sra. d. Amelia Dias da Cruz Rocha, provecta directora da Escola Modelo Estacio de Sá.

No dia 8 fez annos a senhorita Paulina Steiner, filha do sr. José Steiner, funccionario dos Telegraphos.

Moreira Filho, com o dr. José Juliano Vousolin, clinico no Estado de S. Paulo.

Realizou-se no dia 5 o casamento da senhorita Edyna Cavalcanti, com o sr. Hermann Friedenberg. O acto civil realizou-se em casa do pai da noiva, á rua Barão Petropolis, sendo testemunhas: por parte da noiva, o sr.. Constante Lobo e senhora, e do noivo o sr. Hermann Friedenberg.

Effectuou-se no dia 5 o enlace matrimonial da gentilissima mlle. Marietta de Sá Vianna, filha do dr. Sá Vianna, professor da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, com o dr. Mario Pereira Vasconcellos, inspector sanitario.

Na mesma data realizou-se o casamento do dr. Gustavo Barroso, nosso collega de imprensa, com mlle. Antonietta Laboriau.

A NOSSA CAPA

Este numero do ***Jornal das Moças*** traz em sua capa o retrato da encantadora Mlle. Marilia Gomes da Silva, professora recentemente diplomada pela Escola Normal de Nictheroy, depois de um curso brilhante, e filha do illustre Dr. Valerio Gomes da Silva.

ANOITECER

A noite desce. A terra então se cala.
Desponta a lua mystica, que inspira.
Vem, poeta, depressa vem saudal-a,
Tangendo as cordas da dourada lyra.

Um cortejo de estrellas, gracioso,
Já segue a lua, num enlevo santo:
Vem prestar-lhes teu culto respeitoso,
Que se define um sublime canto.

Contempla o denso mar audacioso,
Em cuja superficie côr de prata
O semblante da lua, magestoso,
Maravilhosamente se retrata.

Vem vêr o lyrio,—imagem de candura,
Que se reclina á beira deste lago,
Recebendo, das petalas na alvura,
Do sereno da noite o doce afago.

Poeta, faze em quadras e sextilhas
Ao mar, á lua, um hymno de louvor.
Cantar da Natureza as maravilhas
E' proclamar a gloria do Senhor!...

Sabará, 3-5º 1915.

Esther Dias.

Casamento de Mlle. Laura Mauro com o Snr. Leopoldo Roquette, negociante desta praça. Ao alto, amigos e convidados que assistiram o casamento.

A UM PIERROT GRENAT

Saudade que me ficou!...
Pierrot que é dos teus cantares?
Si estes meus versos olhares,
Vem procurar-me, Pierrot.

Trago a tua voz no ouvido...
Ondes estarás escondido?

Onde, agora, as tuas mãos
Enluvadas que apertei?
Meus esforços foram vãos...
Dize onde estás que não sei.

Não te conheço, por isso,
Quero-te desmascarado.
Mostra-me todo o feitiço
Do teu olhar desvendado.

Calca a phantasia aos pés,
Mostra-te a mim tal qual és.

Quero-te o olhar que me olhou,
Quero-te as mãos que apertei:
Dize onde estás que não sei,
Vem procurar-me, Pierrot.

Miranda e Horta.

Recebemos uma bellissima valsa, "Coração divino" e a sentimental habanera "Sou bonita e rica", composição da maestrina, senhorita Alice Oliveira.

♣ ♣ ♣ ♣

O ELOGIO DA CREANÇA — Tivemos o prazer de receber um exemplar da conferencia que, com este thema, realisou no dia 22 de Maio, em beneficio dos orphãos do Contestado, o illustre publicista Nestor Victor.

Agradecidos.

Paginas do coração

Existe o inferno?

Sim; elle existe para os que soffrem os tormentos da saudade; para aquelles que esperam um bem que se demora; um prazer que se retarda; um dia que não chega?

Existe, para os que, desanimados, não sabem mais esperar, porque saber esperar é o segredo da felicidade.

Mas esse inferno, é um inferno moral, o inferno do coração, o inferno que perturba a nossa ventura, que derrama gottas de fel na taça do nectar embriagador do goso. Porém, segundo a lenda mythologica, ha um inferno, real mansão tenebrosa de eternos soffrimentos, como a eterna dor de Prometheu.

Um rio caudaloso, de aguas turvas, cujas onda tumultuosas passam sem o mais leve murmurejar, atravessa lado a lado as regiões infernaes.

E' o Lethes—o rio do esquecimento.

As sombras, ao trasporem as raias dos dominios de Satan, bebem obrigadas, da agua desse rio. E desde então se esquecem de tudo que foram na terra! Nem mais se lembram de suas affeições mais caras; do seu renome ou de sua mediocridade; do seu sceptro ou de seu cajado; de sua opulencia ou de sua miseria; se foram odiadas ou se deixaram saudades!

*
* *

Querida. Quando permaneço junto de ti a contemplar o negror de teus olhos fulgurantes; a tua bocca; os teus cabellos; o teu porte de rainha absoluta, é como se tivesse bebido da lympha turbida e desmemoriadora do Lethes! De tudo, Querida, eu me esqueço, para deixar vibrar nos intimos recessos do meu coração, este amôr que é teu—teu eternamente!

Rosaes Sadi.

NO DERBY CLUB

O meu luto...

PASSAVA eu por uma dessas ruas que vão dar na vasta mansão onde descansam aquelles que deixaram esta vida.

Passava e vestia de preto, tendo talvez na physionomia o reflexo de melancolia dolorosa que me enchia a alma!...

Um desses homens que vendem flores, que têm sempre á disposição ramos frescos e odoriferos de rosas, cravos, flores de toda especie, offereceu-me um ramo de rosas... Abanei a cabeça negativamente com um sorriso e fui passando. Eu não ia ao cemiterio... Para que flores?

As flores que eu deposito a cada instante no luto deste sentimento de cada dia escurece mais meu pensamento e minha vida, minh'alma inquieta, são as recordações que deixo perfumar em meu coração nas horas de doce loucura...

E' o enlevo que me faz tanto soffrer recordando-me horas ditosas... E' o triste e doce aconchego de meus olhos ás letras escriptas por elle, ha tão pouco tempo ainda! nessas tres palavras: amei-te, amo-te, amar-te-ei sempre!

As flores que eu deposito junto ao meu luto, são estas, tão cheirosas, de uma saudade que se alimenta de amor ainda, de um amor que não quer morrer, e que se dilata por assim dizer, neste prazer cruciante de sorrir entre suspiros e lagrimas...

Margarida.

A sábia reflexão dum burguez

Guerra!... crise!... contestado!... falta d'agua!... e leva este povo o dia inteiro embasbacado diante dos *placards* de olhos arregalados para as noticias desencontradas e estapafurdias, e depois ainda veem nos amolar a paciencia—que perderam no «bicho» e erraram no «bolo»... òra pipócas! Desperdiçam o tempo precioso, e atiram fóra suas economias que podiam estar em casa representadas pelas bellissimas mobilias de preços realmente infimos, de

A. F. COSTA

Tomae nota deste milhar—1350 norte que é o teleph., e desta dezena - 27 que é o n. da casa á Rua dos Andradas.

A' alguem.

A ausencia é uma das crueldades da vida; viver longe de quem está perto do coração, é doloroso, mas pelo pensamento, nós vemos os que são partes dos nossos sonhos, das nossas esperanças, em todo o logar em que estamos..

Rio 17—4—915.

A' E. Dourado

Que é o amor sinão o inferno onde o homem expia suas faltas; a fonte donde dimana tudo o que existe de mais repulsante e revoltante; o eculeo dos corações, como o teu, ainda não contaminado pela hypocrisia e pela perfidia. Si, nos fosse permittido viver e não dar guarida a essa idéa maldita, a vida seria uma delicia infinda, um goso eterno.

T. Tagarella.

A' C.

A saudada é uma flor brotada no coração sincero, regada pelo rocio do Amor e illuminada pelos argenteos raios da Esperança.

Villa Izabel.

Angelica

Ao Melgaço

Amar sem esperança é ter o peito ennegrecido pela dor; é viver encerrada em um calaboço onde não penetra uma scentelha de luz que dissipe essa treva horrorosa, emfim, é ter o coração minado por um sondal de negras nuvens, que só se desfaz no tumulo.

Engenho Novo.

Esquecida

A' uma ingrata

A tua partida transformou o meu coração em um tumulo.

Sobre a lapide alva do amor entre lagrimas sentidas, destaca-se em lettras negras esta dolorosa palavra — Saudade!

Arminda.

A' alguem

Esperança! Palavra suave e consoladora, unico alivio ás almas soffredoras.

Esther Puglia.

A' quem me entende

Partiste! deixando plantada em meu coração, a tristeza — flor da Saudade — que a todo instante, perturba o meu pensamento, dilacerando a minh'alma e fazendo-me martyr de fortes e crueis duvidas!

Julieta.

Ao P. N.

A incerteza de sermos correspondida no nosso amor, é uma setta desapiedada, que dilacera o nosso coração, conduzindo-nos para o desespero eterno.

Botafogo, abril, 1915.

Caboclo.

Ao ingrato Ortisac.

Saudade! Vae mensageira do meu pensamento e diz ao idolo das minhas crenças, que a sua imagem, sorridente e bella, está gravada no santuario do meu coração.

Botafogo. 19—4—915.

Magali.

A' gentil Laudelina

Como é doce o amor! Se não fosse o Amor, este nobre sentiemnto que conduz o coração ás portas da felicidade, a vida tornar-se-ia um verdadeiro martyrio.

Norberto P. S.

A' Elza.

A data mais sublime da nossa vida, não é sem duvida a do primeiro amor.

E' aquella em que se reconquista uma esperança perdida.

20|4|914 — 20|4|915.

Olga.

A esperança é um balsamo sacrosanto que vem de Deus, para allivio dos corações infelizes.

Ipanema.

Adelia R.

A' Quiquito

Por mais longa que seja a distancia, numa verdadeira amizade diminue.

Campos, 18, maio, 1915

OLHAR ESQUIVO...

A' bella senhorita Celina B.

Os teus olhos, por costume,
Olham sempre de repente.
Elles brilham como brazas,
Mas n'um segundo somente...
Depois... fogem como azas...

Ouve o que meu peito implora
Do teu coração de arminho:
— Olha-me com mais demóra
Para não ficar ceguinho!

Cosme Velho, 25 | 12 | 914.

Flavio.

A' alguem.

Assim como o orvalho alimenta e dá vida ás flores, tambem os teus carinhos alimentam a minh'alma e dão vida ao meu coração.

Paracamby.

Hilda T. P. L.

A' senhorita Nair P

Eu queria ter o poder de Deus, para mostrar-te o quanto soffre um coração que ama sem ser amado.

Diamantina, 23|5|915.

J. C. B.

A' Zaira.

Olhos pretos, negros olhos, quanto misticismo, quanta poesia na fulgida luz siderea, a brilhar fescinantemente, de tuas irrequietas pupillas, encerra a sonhadora e grave noite de teus olhos!

Fogo divino d'alguma fada, olhos de rainha, quanto mais te olho, menos tua alma se me adivinha. O' doce luz que se côa atravez das pedras preciosas de teus olhos, era tenue chamma bruxuleante, onde parecem arder assencias embriagadoras, que esvaecem quem as procura e aspira, ora é uma scentelha de amor que brilha e os effluvios magicos de doçura e meiguice attraem, ora passa subitamente um lampejo, rapido como o ziguezaguear de corisco, na amplidão torva do céo, e o olhar, limpido, tornase embaciado e parado: — um presentimento sinistro, qual a tormenta desencadeada nos mares longinquos, avassala-te a alma candida, mas deste mal secreto ninguem a origem conhece, porque basta para disfarçal-o um teu sorriso morbido...

Dorinho.

Saudade! Bella mas triste palavra que expressa a pena que nos fica duns momentos felizes que passámos e que não voltam.

Modesta.

ESTRELLAS...

A' senhorita Zulmira Duque Estrada.

Quando tu estavas olhando
Do firmamento as estrellas,
Eu deduzi, comparando,
Que, de todas, as mais bellas
São as estrellas sem par
Do teu fulgurante olhar...

Antonio R.

A' minha cunhada

Izaura Monteiro de Barros.

Ha occasiões em que a fé vae aos poucos se extinguindo, as esperanças esvahem-se de nossos corações e julgamos tudo perdido, desejamos a morte para banir por completo todos os soffrimentos; então imaginamos uma voz, tremula e carinhosamente nos falar: Pára! Já soffreste bastante, não mais padecerás!.... E' a caridade!... E' ella que nos ordena e estende as suas divinas e protectoras azas, para nos salvar e darnos novamente allivio e contentamento á alma e ao coração descrente.

Villa Izabel.

Olavo O. G.

Notas Theatraes

A conflagração européa que tem sido a causa exclusiva da pavorosa crise que atravessamos, veio em compensação attenuar a crise de decadencia do theatro nacional, que muitos querem (e com certa razão) attribuil-a a esse genero barato e já banal que é o cinematographo.

De facto: o declinio da arte dramatica entre nós mais se accentuou quando appareceram no Rio os cinemas, os quaes por sua vez estão actualmente em decadencia, sendo bem imminente o seu desapparecimento senão completo pelo menos emquanto durar a luta das nações do Velho Mundo, donde recebiamos os *films* cinematographicos. Estes agora além de serem escassos e se acharem num preço elevadissimo têm causado prejuizos aos seus consumidores e dahi o pensarem em seguir o exemplo do *Trianon* e *Pathé* que transformaram as suas alvas télas em vistosos palcos.

Chegou já ao nosso conhecimento que tres cinemas vão em breve ser transformados em theatrinhos, achando-se mesmo organisada uma companhia de comedias que irá trabalhar no theatro *Phenix*.

* * *

"Atirou no que viu..." é o titulo de uma *burleta vaudeville* em dois actos e cinco quadros, original dos irmãos Mario e José Hora, e que foi entregue á companhia que trabalha no theatro S. Pedro.

Esse trabalho nada tem de semelhante com os muitos que temos assistido. Além do enredo que é um dos mais originaes, tem situações comicas cheias de *verve* sã e fina.

* * *

Brevemente teremos organisada uma companhia lyrica nacional, tendo á frente o sr. Robert de Marco, e que irá occupar um dos theatros da Avenida.

Do elenco e repertorio falaremos opportunamente.

* * *

O *Trianon* continua a attrahir ao seu confortavel salão a élite carioca.

Todas as segundas-feiras muda-se o programma.

Agora estão em scena duas esplendidas comedias: *Abençoada chuva* e *Ha seis mezes*.

DIXIT.

NO DERBY CLUB

A Livraria Quaresma acaba de publicar:

DANSAS DE SALÃO

Contendo a explicação facil e ao alcance de todos para se aprender a dansar com perfeição, todas as dansas de salão: **Valsas, Polkas, Quadrilhas, Schottischs, Mazurkas, Quadrilhas francezas, Quadrilhas americanas e Quadrilha imperial,** com as diversas marcações em francez, etc.

Trazendo a maneira de convidar as damas para dansar;

O modo de proceder no salão, comsigo e para com os outros;

Maneiras de saudar;

As reverencias e mezuras;

Como se cumprimentam as pessoas;

Os passos principaes de dansa;

O modo de segurar as damas, etc., etc.

Quadrilha franceza, explicação do que se deve fazer nas cinco partes; os diversos finaes da quadrilha; resumo de vozes para o marcante.

Os lanceiros; Le Polo ou quadrilha americana.

Dansas diversas **A schottisch, a polka, a polka russa ou troika, polka allemã, ou berline, polka espanhola ou habanera, polka mazurka, a redowa, valsa mazurka e a polka schottisch.**

Os diversos pas Pas de mazurka ou de glissé, pas de patineurs, pas polonais, pas boiteux, pas de deux ou Washington, pas de quatre, pas de chant ou cancan.

Das valsas Valsa a dois tempos, valsa a tres tempos, valsa á franceza ou suissa, valsa pulada.

O boston ou valsa americana.

As dansas modernas O cakewalk, a furlana, o one step, the two step, le pas de l'ours (o passo do urso), le turkey trot (o passo do perú), the hitchy, kóo, etc.

Dos tangos O tango argentino, o maxixe brasileiro, o tango dos gauchos.

O cotillon comprehendendo as cem figuras. Terminando com um completo **vocabulario de termos estrangeiros, com a pronuncia figurada, usados nas dansas.**

Obra enriquecida de numerosissimas estampas explicativas, de todos os passos, posições, mezuras, saudações, reverencias, etc., etc., empregados nas dansas por

XICO BRAZ

Um grosso volume encadernado, cheio de estampas explicativas — **3$000.**

AVISO. — A LIVRARIA QUARESMA remette para o interior, com a maxima brevidade possivel e livre de despezas do Correio, bastando tão sómente enviar 3$ (em dinheiro,) não se acceitam sellos, em carta registrada com valor declarado, dirigida a **PEDRO DA SILVA QUARESMA,** rua S. José, 71 e 73, Rio de Janeiro.

J. Renato Carneiro Cirurgião Dentista

Todas as operações sem dôr e com rigorosa antisepsia.

Dentista da A. P. dos Empregados do Commercio

Trabalhos garantidos. — Systema americano.

Consultorio: Rua Uruguayana n. 77 — Telephone 1402

BELLEZAS CEARENSES — Senhoritas Altina Martins (1) — Aida Barbosa Lima (2) — Agracil Brinulfa Martins (3) Maria Olilia Sampaio Barreto (4) — Theté Gurgel (5)

BILHETES POSTAES

TANGO

B. dos Alpes

Casa CARLOS WEHRS RUA DA CARIOCA, 47 — RIO DE JANEIRO
Telephone 4315 :: :: : :: :: :: Caixa Postal 332

Vendem-se, alugam-se e concertam-se pianos — Pianos novos dos seguintes autores: SCHIEDMAYER & SOEHNE, R. GÖRS & KALMANN e CHASSAIGNE FRÈRES

GRANDE OFFICINA DE IMPRESSÃO DE MUSICAS

Correspondencia do "Jornal das Moças"

Lyrio do Valle — Muito simples o seu trabalho.

Edilasio Silveira — Bons os seus versos; serão publicados na primeira opportunidade.

Norival — O camarada tem felicidade para vercejar, mas tome cuidado com os tropeços e cochilos... Onde é que descobriu aquella aurora vespertina, do segundo quarteto do soneto II, que nos mandou?

Este terceto, certamente não é chave de ouro:

"Deixa a mésse e vae esperando
Em busca de seu amor
Que saudoso o está esperando..."

Dalbo Maia — Muito longo o seu "Coração", para o espaço disponivel.

Gumercindo — Escreva alguma cousa de mais valor, pois o sr. tem geito.

Pelopidas — Errados os versos.

J. Roma — Bons: "Harpejo", "Repouso", e a prosa rimada.

B. — *Deviner l'auteur*, impossivel, mas os versos estão sem metrica.

Marcos Chopin — Deixe que continue o que escreveu no album em questão.

Fragile — Não comprehendemos bem o seu postal e não sabemos se sabe, aquellas notas de musica... obrigam a despesas.

Maria Vianna — Sairá nos "Bilhetes postaes" o seu "sonetinho.".

Eugeny — O seu trabalho "Exemplo a seguir" está bem lançado, mas muito longo para o espaço de que podemos dispor.

Santerre R. Somar — A sua "Comparação", mal comparando... não serve.

J. Silva, Eduardo J. Miranda, Agud, Carmen V., Ciumenta (Teu coração), Octacilio Godinho, Oscar P. Fontenelle, Anna Lima, M. Oliveira e Yvette Silva — Os seus trabalhos não podem sahir.

Mattos Gomes — Muito gratos á sua gentileza, retibuimos com sinceridade.

Maricota — E' uma informação que não lhe podemos dar.

Luiz B. — Pelas indicações que nos mandou garantimos que será feliz. Deixe passar a tormenta.

A. Lima — Recebemos; quando chegar a vez será publicado.

Miranda e Horta — Agrada-nos muito a sua collaboração.

Entre veranistas

— Senhorita, perde o seu tempo, neste riacho não é possivel pescar.

— Pois, meu caro Snr., no anno passado minha prima pescou aqui mesmo, entre os *lambarys*, o seu marido actual.

Torneio Charadistico

Premios: as duas decifradoras obtiverem maior numero de pontos e a autora do melhor trabalho.

Problemas ns. 36 e 37

Perguntas enigmaticas

Ao Orama.

Olho-te o curso, rio socegado...
E o meu olhar teu seio mergulhando
Vae achando lembranças do passado
E saudades infindas despertando.

Aqui tão claro estás, tão claro e brando
Que me semelhas todo o bem provado...
Alli, em plumas d'agua te eriçando,
Rio, me lembras um trophéo sagrado.

Além, nuvens sombrias te escurecem.
E do teu seio, os vagalhões que descem
Falam das dôres fundas desta vida...

E eu te acompanho, o curso, amado rio!
E assim te vendo, calmo e ora sombrio,
Vejo a minh'alma em tudo reflectida...

Onde está a filha de Inacho?

Roitelet.

Qual o homem que é peixe?

Farfalla Azurra.

O primeiro torneio termina neste numero.

Publicamos abaixo o coupon para o voto de melhor trabalho, que deverá ser enviado a esta secção dentro dos prasos estabelecidos para a remessa de decifrações.

Tanto as collaboradoras como as apreciadoras da arte de Oedipo poderão votar.

Cada coupon representa um voto.

Correspondencia. — *Mercês, Antonietta Mandarino* e *Pasquinha* — Acabaram-se os vossos trabalhos.

Farfalla Azzurra. (Espirito Santo) — Com immenso prazer recebemos a collaboração de tão distincta collega. *Melpomenes.* — Inscripta queremos ver-vos victoriosa.

Junulino (Petropolis). — A bella petropolina tem logar distincto em nossa secção. Por que não enviastes trabalhos?

Zilda. — Inscripta. Começastes bem! Todas as soluções estão certas.

Roitelet. — Deixa-nos muito captivo a distincção com que nos tratais.

Cecilia Netto Campello. Recebemos os trabalhos, que são bons.

Ailez (Nictheroy) e *As Tres Graças* (Nictheroy.) — Recebemos as decifrações.

Orama.

COUPON
Torneio charadistico para moças.
Voto no problema n.º
....

Leiam a revista "A GUERRA EUROPÉA"

COUPON
Torneio Charadistico para moças.
15—6—15

Correspondencia do "Jornal das Moças"

Lyrio do Valle — Muito simples o seu trabalho.

Edilasio Silveira — Bons os seus versos; serão publicados na primeira opportunidade.

Norival — O camarada tem felicidade para vercejar, mas tome cuidado com os tropeços e cochilos... Onde é que descobriu aquella aurora vespertina, do segundo quarteto do soneto II, que nos mandou?

Este terceto, certamente não é chave de ouro:

"Deixa a mésse e vae esperando
Em busca de seu amor
Que saudoso o está esperando..."

Dalbo Maia — Muito longo o seu "Coração", para o espaço disponivel.

Gumercindo — Escreva alguma cousa de mais valor, pois o sr. tem geito.

Pelopidas — Errados os versos.

J. Roma — Bons: "Harpejo", "Repouso", e a prosa rimada.

B. — *Deviner l'auteur*, impossivel, mas os versos estão sem metrica.

Marcos Chopin — Deixe que continue o que escreveu no album em questão.

Fragile — Não comprehendemos bem o seu postal e não sabemos se sabe, aquellas notas de musica... obrigam a despesas.

Maria Vianna — Sairá nos "Bilhetes postaes" o seu "sonetinho.".

Eugeny — O seu trabalho "Exemplo a seguir" está bem lançado, mas muito longo para o espaço de que podemos dispor.

Santerre R. Somar — A sua "Comparação", mal comparando... não serve.

J. Silva, Eduardo J. Miranda, Agud, Carmen V., Ciumenta (Teu coração), Octacilio Godinho, Oscar P. Fontenelle, Anna Lima, M. Oliveira e Yvette Silva — Os seus trabalhos não podem sahir.

Mattos Gomes — Muito gratos á sua gentileza, retibuimos com sinceridade.

Maricota — E' uma informação que não lhe podemos dar.

Luiz B. — Pelas indicações que nos mandou garantimos que será feliz. Deixe passar a tormenta.

A. Lima — Recebemos; quando chegar a vez será publicado.

Miranda e Horta — Agrada-nos muito a sua collaboração.

Entre veranistas

— Senhorita, perde o seu tempo, neste riacho não é possivel pescar.

— Pois, meu caro Snr., no anno passado minha prima pescou aqui mesmo, entre os *lambarys*, o seu marido actual.

Torneio Charadistico

Premios: as duas decifradoras obtiverem maior numero de pontos e a autora do melhor trabalho.

Problemas ns. 36 e 37

Perguntas enigmaticas

Ao Orama.

Olho-te o curso, rio socegado...
E o meu olhar teu seio mergulhando
Vae achando lembranças do passado
E saudades infindas despertando.

Aqui tão claro estás, tão claro e brando
Que me semelhas todo o bem provado...
Alli, em plumas d'agua te eriçando,
Rio, me lembras um trophéo sagrado.

Além, nuvens sombrias te escurecem.
E do teu seio, os vagalhões que descem
Falam das dôres fundas desta vida...

E eu te acompanho, o cuiso, amado rio!
E assim te vendo, calmo e ora sombrio,
Vejo a minh'alma em tudo reflectida...

Onde está a filha de Inacho?

Roitelet.

Qual o homem que é peixe?

Farfalla Azurra.

O primeiro torneio termina neste numero.

Publicamos abaixo o coupon para o voto de melhor trabalho, que deverá ser enviado a esta secção dentro dos prasos estabelecidos para a remessa de decifrações.

Tanto as collaboradoras como as apreciadoras da arte de Oedipo poderão votar.

Cada coupon representa um voto.

Correspondencia. — *Mercês, Antonietta Mandarino* e *Pasquinha* — Acabaram-se os vossos trabalhos.

Farfalla Azzurra. (Espirito Santo) — Com immenso prazer recebemos a collaboração de tão distincta collega. *Melpomenes.* — Inscripta queremos vervos victoriosa.

Junulino (Petropolis). — A bella petropolina tem logar distincto em nossa secção. Por que não enviastes trabalhos?

Zilda. — Inscipta. Começastes bem! Todas as soluções estão certas.

Roitelet. — Deixa-nos muito captivo a distincção com que nos tratais.

Cecilia Netto Campello. Recebemos os trabalhos, que são bons.

Ailez (Nictheroy) e *As Tres Graças* (Nictheroy.) — Recebemos as decifrações.

Orama.

COUPON
Torneio charadistico para moças.
Voto no problema n.º
....

Leiam a revista "A GUERRA EUROPÉA"

COUPON
Torneio Charadistico para moças.
15—6—15

Crianças!

Pequeninos seres, delicadas criaturinhas, mimosas flôres no paúl da existencia.

Tendes uma missão na terra. De vós, emana toda a sublimidade do carinho!

As vossas mãos, foram feitas para, no ultimo momento do desgraçado que passou a vida mesclada de soffrimentos, erguel-as, uma para elle e a outra para o céo supplicando: Senhor, dae-lhe o meu logar, muito soffreu, foi um justo, foi um bom!

Sois a apotheose do amor!

Conheceis o segredo da bondade!

Qual o pae, que, entregue a vida de libertinagem, seduzido pelo sabor phantastico dos licores, na monotonia plastica da noite, quando, ao levar a taça de champagne ao labios, não tem a mystica visão de uma mulher, com as lagrimas nos olhos, abatida, velando, junto ao leito de uma loura criança?

Sois a regeneração do ebrio!

Falaes ao coração paterno!

Tendes a alma subtil como as flôres orvalhadas pelas lagrimas de uma manhã primaveril.

Sois a delicadeza da fórma, a inspiração dos Poetas!

A quintescencia da Poesia!

Quando, o pallido Jesus entrava triumphante em Jerusalém foi guiado pelos vossos cantos, ó! divinas creaturinhas!

Elle viveu entre vós!

Inspirastes o divino Nazareno para seguir o tormentoso caminho do Calvario!

No seu ultimo momento de agonia, as suas palavras foram de saudades para vós!

Sois o escrineo da innocencia!

Muito amor vos dedicou o pallido Jesus.

Sois o encanto do lar e as esperanças da Patria.

Pericles.

O mimoso Françuásinho
que completou um anno de idade no dia 13 de Maio, filho do Sr. Francisco Escudero, inspirado musicista e director technico do Instituto de Artes Graphicas

O ESPELHO MAGICO

A' minha prima Idalina A. Dias

Dizes-me tu que as estrellas
Fogem á luz do arrebol
E que ninguem pode vel-as
Quando já dardeja o sol.
Mas, olha, estás enganada,
Nem toda a estrella se occulta
Mesmo depois da alvorada.

Se não — já que é dia agora
Vae, caminha, desce ao val
E inclina esta fronte loura
Na corrente de crystal
E o crystal que te revela?
Olha bem: no azul das aguas
Não vês sorrir uma estrella?

G. Roma.

Penha — 1915.

Quando contemplo á noite, a belleza suave e melancolica da nossa Praia da Guarda, o que sinto em todo o meu ser, não posso definir.

O mar, aqui, não tem as ondas altaneiras e ruidosas que se quebram na praia com fragor, apresentando um aspecto magestoso e imponente que nos inspira admiração e temor.

Aqui, não. O mar é brando, as ondas vem docemente estender-se na praia num murmurio meigo que parece uma supplica carinhosa.

Eu sinto, quando isolada, o contemplo, uma estranha sensação, mixto de goso e soffrimento.

E' como se ouvisse um canto suavissima junto a um grito estridente; como um soluço magoado que terminasse em um beijo.

Porque esta praia tão linda, mas tão triste, acorda em minh'alma recordações que dormiam embaladas pelo tempo; revive imagens que jaziam quasi esquecidas, inundando-me o coração de uma saudade doce e dolorosa, que muitas vezes provoca um sorriso e uma lagrima.

Rosita.

LAGRIMAS

A' Olga

Que é a lagrima? E' a expressão muda, mas verdadeira, das emoções d'alma. E' o balsamo sacratissimo do coração que soffre.

E' a unica flor que desabrocha no immenso deserto da angustia.. E' a consolação, unica do exilio. E' a filha da dor e da saudade.

Mas, tambem é a hypocrisia disfarçada. E' o beijo de Judas — o Traidor — na fronte de Christo — o Divino.

Mas, em ti, oh! anjo de azas candidas! em ti, a lagrima não é nada disto!

As tuas lagrimas, crê, valem mais que o ouro, valem mais que a prece, valem mais que o prazer, valem mais que a gloria, porque são filhas duma alma purissima que paira acima da terra!

Porque ellas, finalmente, exprimem tudo quanto é bondade. E' por isto que eu creio nellas!

Oh! lagrimas bemditas, como eu vos amo!

Martin.

NÃOSEI

(GUIDO GOZANO)

EM uma tarde, quando o principe Bondoso voltava de uma caçada encontrou á beira do caminho, dormindo descuidado, um menino de seus oito annos de idade.

Apeou-se do cavallo e perguntou ao menino:

— Que fazes aqui?
— Não sei.
— Quem é teu pae?
— Não sei.
— E tua mãe?
— Não sei.
— D'onde tu és?
— Não sei.
— Como te chamas?
— Não sei.

Por causa deste encontro e destas respostas ficou o menino chamando-se Nãosei.

Quando completou vinte annos o principe nomeou-o seu escudeiro e um dia em que se achavam ambos na cidade, disse-lhe:

— Estou satisfeito comtigo e quero dar-te um bom cavallo para teu uso particular.

Foram a feira, onde havia magnificos cavallos, mas Nãosei não se agradou de nenhum d'elles.

Passaram por diante de um moinho e ao ver a egua velha e magra e quasi cega que movia a mó, Nãosei disse:

— Senhor, eis alli a cavalgadura que me convem.

— Queres gracejar commigo?

— Compre-a, senhor, para mim e eu me julgarei feliz!

O principe não lhe deu importancia, mas vendo o interesse e a insistencia com que Nãosei lhe supplicava, accedeu ao seu pedido e lhe comprou a egua. Quando o moleiro fez entrega do animal disse ao ouvido de Nãosei:

— Vês os nóes que ella tem na crina? Pois cada vez que tu desatares um delles ella te levará immediatamente a quinhentas leguas de distancia.

O escudeiro e seu amo voltaram ao palacio; poucos dias depois, o rei foi visitar o principe e acompanhando o seu amo Nãosei foi depois hospede do palacio real.

Uma noite de luar passeava pelos jardins reaes quando viu pendente de uma arvore um collar de diamantes que scintillavam aos reflexos da lua.

— Vou apanhal-o, disse Nãosei em voz alta.

— Não faças isso, para não te arrependeres, exclamou uma voz desconhecida e proxima.

Nãosei olhou ao redor. Era um cavallo que lhe tinha fallado. Elle vacillou, mas a ambição o venceu e elle se apoderou da bella e seductora joia.

O rei tinha confiado a Nãosei alguns dos seus cavallos e para illuminar a cavallariça elle pendurava por cima da mangedora o maravilhoso collar. Os outros escudeiros invejosos começaram a dizer que na cavallariça entregue aos cuidados de Nãosei brilhava uma luz suspeita e que elle se entregava a pratica mysteriosa da bruxaria. O rei quiz verificar isto e numa noite, entrou inesperadamente na cavallariça e viu que a extraordinaria luz era do deslumbrante collar. Mandou prender o escudeiro e reunio todos os sabios da capital de seu reino para que decifrassem uma inscripção feita no fecho daquella bella joia.

A galante Pepina, filha do Sr. J. M. de Faria, residente em Nitheroy

Um delles decifrou-a e assim o rei foi informado de que o precioso collar pertencia a Bella da Cabelleira Verde, a princeza mais desdenhosa do mundo.

— Si não quizeres morrer é preciso, disse o rei a Não sei, que me tragas aqui a princeza da Cabelleira Verde.

O pobre escudeiro ficou apavorado.

Foi refugiar-se junto da sua velha egua e chorou desconsoladamente.

— Já sei o que se passa, disse-lhe o pobre animal. Si não tivesses apanhado o collar tu não estarias agora nesta situação; mas não te inquietes que eu estou aqui para te salvar; pede ao rei muita alfafa e aveia e muito dinheiro e então emprehenderemos a viagem.

O rei deu tudo que se lhe pediu e Nãosei poz-se a caminho com sua egua.

Chegaram ao mar e na praia Nãosei viu um peixe embaraçado entre as algas.

— Livra-o, disse-lhe a boa eguinha.

Obedeceu o escudeiro e o peixe desembaraçado das algas disse:

— Salvaste-me a vida, não ficará sem recompensa tamanho beneficio.

Quando tiveres necessidade estarei prompto para te servir.

Pouco adeante viram um passaro preso num visgo.

— Desprende-o, aconselhou-lhe a egua.

Quando o passaro se viu em liberdade disse-lhe:

— Obrigado, bom amigo, se precisares de mim chama-me e eu virei para servir-te.

Chegaram, emfim, ao palacio da famosa princeza.

— Entra, disse a egua, entra, não tenhas medo. Quando avistares a princeza convida-a para vir até aqui. Eu dançarei, danças maravilhosas que a encantarão.

Nãosei bateu na porta do palacio e veio abril-a uma dama bellissima que elle suppoz ser a princeza, porém, a dama tirou-lhe desta illusão e levou-o a uma sala proxima, onde estava uma mulher ainda mais formosa que a dama que lhe abrira a porta, e assim de sala em sala, de belleza em belleza chegou Nãosei a um vasto salão onde estava a princeza Bella da Cabelleira Verde.

Nãosei falou-lhe reverentemente e ella acceitou o convite e sahiu com elle para ver a egua habilidosa, que montou em seguida.

Neste momento Nãosei desfez um dos nóes da crina e os viajantes se encontraram como que por encanto no palacio do rei que ao ver aquella formosissima mulher ficou deslumbrado e quiz casar-se immediatamente. A princeza pôz como condição que lhe fossem buscar um grampo de ouro que ella tinha esquecido no seu toucador. Como era natural Nãosei foi commissionado para buscar essa joia; mas, como tinha raptado a princeza estava com medo de lá voltar.

— Não te afflijas, disse a egua. Não te lembras do passaro que salvaste do visgo? Chama-o e elle te ajudará.

Assim aconteceu.

O passaro trouxe o grampo de ouro e o rei entregou-a sua amada princeza e quiz realizar o casamento sem mais demora, porém, ella exigiu ainda mais outra condição, que lhe devolvessem um annel que tinha perdido no mar.

Foi chamado Nãosei que teve de ir com sua boa companheira, a dedicada egua, ao logar onde elle tinha salvado o peixe das algas; chamou-o e pediu-lhe o seu auxilio.

Em pouco tempo foi encontrado o annel que se havia encaixado em um ramo de coral.

Depois desta prova e convencida do amor do pretendente á sua mão a princeza resolveu casar.

No dia do casamento chegaram magnificas carroagens á cathedral que estava esplendorosamente ornamentada.

No brilhante sequito figuravam Nãosei e a sua fiel egua, que com grande escandalo da côrte entraram no templo. Terminada a cerimonia nupcial operou-se um prodigio do qual ficou a recordação para sempre naquelle reino: a enrugada pelle da velha egua cahiu de repente ao chão deixando ver uma princeza ainda mais formosa e mais encantadora do que a da Cabelleira Verde e que tomando Nãosei pela mão lhe disse:

— Eu sou a filha do rei Fasturia, vem commigo ao reino de meu pae e casar-nos-emos.

Nãosei e sua noiva despediram-se da assistencia estupefacta deante desse inesperado acontecimento. E nunca mais houve noticia do ditoso par, entretanto eu vos posso garantir que por muitos annos viveram os dois muito felizes, espalhando beneficios, cercados da estima e consideração.

A CONSCIENCIA DE BEBÉ

Um dia eu vi Bébé, a linda pequerrucha, chorando amargamente.

Tinham-lhe dado uma boneca, talvez a mais bonita do mundo, tão loura e tão fina! Não tinha sido creada para as penas desta terra; mas os irmãos de Bebé travessos, e indiabrados penduraram a linda boneca num galho de uma arvore do jardim e deixaram-n'a, coitadinha arriscada a cahir d'aquellas alturas.

Graciosa Ismenia
Assidua leitora do "Jornal das Moças"

Bebé vendo o que tinham feito á sua querida boneca começou a chorar, porque não podia tiral-a d'aquella difficil situação, e a boneca certamente chorava tambem; a pobresita tinha os braços estendidos por entre os galhos e via-se na carinha rosada a grande tristeza e angustia que sentia.

—Sim, estas são as cousas do mundo de que mamãe fala tão a miudo, disse Bebé. Ah! minha querida boneca! Já começa a ficar escuro e quem sabe si não terás de passar toda a noite ahi nesta arvore. Não, isso não; fica tranquilla, eu ficarei comtigo, disse Bebé, para consolar a boneca.

E pareceu ver na meia obscuridade da noite, que cahia, entre os ramos da arvore, pequenos duendes com gorros altos e pontudos, e mais longe numa curva do caminho bailavam altos espectros que se vinham approximando com as mãos estendidas para a arvore, onde estava sentada a boneca e depois riam-se, riam-se desdenhosos apontando-a com o dedo.

Que medo sentiu Bebé.

Mas quando não se tem commettido nenhum peccado, pensou ella, o diabo não nos pode fazer mal. Terei eu commettido alguma falta? E começou a reflectir.

— Ah! sim, me lembro, eu me ri hoje do pobre pato que tinha a perna machucada enrolada com um pedaço de trapos; coxeava, tão engraçado, que eu não me pude conter; ah! mas eu devia saber que é peccado rir dos que soffrem.

Octavio
Filho de D. Luiza Meira e Optato Meira, do alto commercio desta praça.

Depois, olhando para a boneca Bebé perguntou:

—Quem sabe se você tambem não riu do pato?

E a sua imaginação alucinada pareceu ver que a boneca batia com a cabeça dizendo que sim . . .

Silok

CONCURSO INFANTIL

Está correndo com alguma animação o nosso primeiro concurso infantil. São muitas as soluções que temos recebido dos nossos amiguinhos. No proximo numero publicaremos a relação completa de todos os concurrentes, o resultado do sorteio e as condições para o 2.º concurso infantil. Acceitamos problemas e desenhos dos nossos leitores. Por emquanto só faremos um concurso por mez, até que possamos dar um maior desenvolvimento a esta secção.

DE TUDO UM POUCO

Os cães

Ha em França tres milhões de cães, na Allemanha um milhão e 400.000, na Inglaterra um milhão e 350 mil, na Suecia 513.000 e na Irlanda 366.000.

Como é sabido, o apreço aos cães tornou-se moda e quasi mania nas grandes cidades.

E não são cães uteis os preferidos; bem ao contrario.

Parece, que como nota a *Croix*, os cães estão substituindo os meninos.

As vadias ricas, que não querem ter filhos dedicam aos cães o amor que não pode estar ocioso...

Na actual conflagração européa os cães de guerra têm prestado inestimaveis serviços, principalmente na Belgica e nas ultimas expedições polares foram elles ainda que conduziram os destemidos exploradores ás paragens desconhecidas daquellas regiões.

◆◆◆

Os pés

Os pés, desde o primeiro calçado, devem andar á vontade sob o ponto de vista do comprimento. Algumas horas de calçado apertado bastará para deformar os pés.

Quando as creancinhas são ainda de cólo devem ter sempre os pés nús, é de maxima conveniencia para que possam desenvolver-se e não se atrofiarem. Depois, são as sandalhas o melhor calçado para as creanças e até mesmo para os adultos.

Quando as creanças principiam a usar sapatinhos ou botas nunca devem ter saltos. As botas que comprimem um pouco os artelhos, sem nunca *os apertar* guiarão o desenvolvimento do pé no sentido do comprimento, não o deixando alargar, segundo a esthetica.

As unhas cortadas, limadas, curtas mas de maneira a obstar que se *encravem* tomarão pouco a pouco uma fórma menos quadrada da que se lhes dava antigamente.

A verdadeira belleza do pé é a sua nudez, razão por que disse que tambem os adultos deviam usar sandalhos. São mais hygienicas e mesmo pelo lado esthetico e de commodidade são preferiveis a outro qualquer calçado. Por muito bem que pareça um pé elegantemente calçado, nada chega á belleza de um pé nú bem tratado. No estrangeiro ha tanto ou mais cuidado com o embellezamento dos pés, e as unhas delles do que propriamente com as mãos.

Quando por qualquer motivo se não possa tomar banho todos os dias, nunca se deve deixar de lavar os pés pelo menos uma vez ao dia, mas sendo conveniente ao levantar e deitar passal-os com um panno molhado ou esponja quando não possa ser de outro modo.

As pessoas que adquirem este magnifico habito não passam sem o fazer.

◆◆◆

Virtudes do gyrasol

Conta uma revista scientifica que o gyrasol é reputado em certos paizes sujeitos ás febres palustres, como um excellente preservativo das influencias morbidas. Existem exemplos de territorios completamente saneados por meio de abundantes plantações desse poderoso vegetal, em torno das habitações.

Um agricultor belga que se arriscara a estabelecer uma fazenda em pleno pantanal da Campine, escreveu o seguinte:

"Ha mais de dez annos que graças ás plantações de gyrasóes não se manifesta um só caso de febre na fazenda que exploro.

Entretanto a febre continúa a victimar os meus visinhos, que teimam em não aproveitar as lições da minha experiencia.

O gyrasol é positivamente um magnifico preservativo das febres."

◆◆◆

Um processo celebre

Discute-se em Brooklyn, Estados Unidos da America do Norte, um processo muito interessante, motivado pelo casamento de um homem de 45 annos de idade e uma senhora de 75, referindo-se o principal ponto da questão aos direitos de uma grande herança.

Trata-se do ex-pastor anglicano Turner, convertido ao catholicismo e que conseguiu mais tarde o titulo de marquez.

O pae de Turner tinha deixado em testamento um legado da respeitavel somma de tres milhões de dollars, com a condição de que elle se casasse.

O marquez reclamou agora a posse da herança affirmando ter casado em Roma no mez de julho do anno passado com a sra. Conston, fallecida tres mezes depois do casamento.

Os outros parentes de Turner reivindicaram seus direitos a citada herança, allegando que o casamento realizado em Roma não é valido porque a sra. Conston era casada.

E' um caso complicadissimo de bigamia que os tribunaes americanos tem a resolver.

◆◆◆

Longividade das arvores

Quem acreditaria que existem arvores cuja idade é a mesma do granito das montanhas, se disso não tivessemos provas irrecusaveis?

E nada ha, porem, de mais verdadeiro. Como as famosas pyramides privilegiados viram nascer, passar e perecer muitas gerações. Não ha quem não tenha ouvido falar dos cedros do Libano, cuja existencia remonta aos tempos biblicos. Estes patriarchas do reino vegetal não são os unicos e nem mesmo os mais idosos que se acham no nosso globo: nas ilhas de Cabo Verde existem *babades* que têm 5 a 6.000 annos!

Nas especies menos robustas na apparencia temos numerosos exemplos de uma vitalidade que surprehende. E' celebre a laranjeira do convento de Santa Sabina, em Roma, plantada por S. Thomaz de Aquino em 1278.

Em Versailles conservava-se ainda no começo do seculo passado a laranjeira plantada em 1411 por uma das avós de Joanna de Albrete: era appellidada o *grão Bourbon*.

As mangueiras vivem muito.

Temos aqui no Rio de Janeiro, á rua Conde de Bomfim uma dessas arvores seculares, plantada no começo do seculo passado.

RECEITAS

Bolo de castanhas

Sessenta castanhas cosidas e piladas, 250 grammas de manteiga fresca, 8 ovos, cujas claras se baterão em espuma, um pedaço de baubilha. Liga-se tudo muito bem e vae ao forno em fôrma untada de manteiga deixando-se cosinhar uma hora.

◆◆◆

Sopa de peito de vitella á hespanhola

Prepara-se uma panella de barro com um pedaço de peito de vitella, sal, agua, legumes, dois chouriços, meio litro de grão de bico amollecido. Quando a carne estiver cosida, côa-se o caldo em uma sopeira, ajunta-se um pouco de carne e os chouriços cortados e o grão de bico. Tira-se a gordura e serve-se.

Completo repositorio dos assumptos mais interessantes para senhoras e senhoritas brazileiras de bom gosto - - -

⊟

- GRANDE TIRAGEM -

⊟

Está em elaboração

⊟

Acceitam-se informações, publicações e annuncios - - - -

ALMANACK DAS MOÇAS PARA 1916

EDICÇÃO ESPECIAL DO - - - - - - - - - . .

"JORNAL DAS MOÇAS"

CUIDADOSAMENTE CONFECCIONADO E AMPLAMENTE ILLUSTRADO - - -

:: :: PRIMEIRA PUBLICAÇÃO NESTE GENERO NO BRAZIL

Litteratura, assumptos domesticos, usos mundanos e caseiros, regras do bom tom e de bem se conduzir em sociedade - - -

⊟

Musica, Modas, Sport, etc. - - - -

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 16 A 30